



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA GESTÃO
ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA - RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Janete Pinto Motta

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR
EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
DE SANTA MARIA - RS**

Janete Pinto Motta

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Claudio Emelson Guimarains Dutra

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR
EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
DE SANTA MARIA - RS**

elaborada por
Janete Pinto Motta

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Claudio Emelson Guimarães Dutra, Prof. Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Prof^a. Ms. (UFSM)

Myrian Cunha Krum, Prof^a. Ms. (UFSM)

Santa Maria, 29 novembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus!

Pela fé que deposito Nele, e por ter me ajudado a não desistir desta etapa importante da minha vida, onde precisei de força inesgotável, em meio a tantos problemas pessoais, concluir este curso de qualidade e realizar este trabalho.

A minha filha Camila!

Que tantas vezes privei da minha companhia e atenção e que me diagnosticou como “autista” pelo fato de estar ausente, mesmo estando ao seu lado, pois só tinha olhos para os livros e o computador, mas que nunca deixou de incentivar e apoiar meus estudos.

Ao meu filho Leonardo e Nora Daniele!

Pelas vezes que deixei de estar com vocês compartilhando momentos em família.

Ao meu neto Heitor!

Pelo seu jeito inocente que me faz tão feliz, renovando minhas energias para seguir em frente. Pelos sorrisos, alegrias, primeiros passos, primeiras palavras, primeira música cantada e ensinada pela “vovó”.

Aos meus amigos e colegas!

Por todas as vezes que suportaram meus desabafos, cansaço e insegurança. Pelo apoio e compreensão.

À Universidade Federal de Santa Maria!

Pela oportunidade de estar aprimorando meus conhecimentos e práticas. Pelo ensino gratuito e de qualidade.

Aos Professores e tutores do Curso EaD!

Pela atenção e paciência diante das minhas dúvidas e necessidades.

Ao meu Orientador!

Que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para aprimorar meu aprendizado.

Obrigada a todos! Serei eternamente grata. Que Deus abençoe todos!

*“Nenhum de nós é tão bom,
quanto todos nós juntos”.*

(São Vicente Pallotti)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE SANTA MARIA - RS

Autor: Janete Pinto Motta
Orientador: Claudio Emelson Guimarães Dutra
Santa Maria, 29 de novembro de 2014.

Este trabalho monográfico apresenta a indisciplina como um desafio para a Gestão Escolar, causas, reflexões e análises sobre este tema em uma Escola Particular de Ensino Fundamental, localizada em zona de vulnerabilidade, do Rio Grande do Sul em Santa Maria. O foco da pesquisa foi tentar analisar a contribuição da gestão escolar, ações da escola e profissionais, o que podem colaborar no que se refere à indisciplina para minimizá-la. O trabalho ganha destaque através da pesquisa qualitativa, onde professores, Educadora Especial, Psicóloga e Assistente Social, opinam sobre a indisciplina, através de questionário e análise. O trabalho está organizado em capítulos, sendo que o 1º capítulo aborda a gestão escolar e a indisciplina na escola, delineando-a na escola do passado e sua configuração atual. O 2º capítulo apresenta a gestão escolar na escola pesquisada sob uma perspectiva democrática e participativa, fundamentado por um referencial teórico. O 3º e 4º capítulos tratam sobre os procedimentos metodológicos, através do instrumento de análise com questionário aplicado e relatos das práticas, considerando a indisciplina sob diferentes olhares dos profissionais da instituição, a concepção de indisciplina, causas e implicações. O 5º capítulo expõe as possíveis ações para enfrentar a indisciplina. Os resultados apontam para crianças que vivem em zona de risco e vulnerabilidade são mais suscetíveis a terem atitudes de indisciplina, conseqüentemente os lares desestruturam-se e os responsáveis acabam não considerando regras e limites. Este trabalho também possibilita uma reflexão para qualquer escola, com realidade semelhante, principalmente, na escola pesquisada.

Palavras-chave: Gestão escolar. Indisciplina. Causas. Implicações.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-graduation Learning Course
Lato Sensu Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

THE INDISCIPLINE AS A CHALLENGE OF SCHOOL MANAGEMENT IN AN ELEMENTARY SCHOOL IN SANTA MARIA - RS

Author: Janete Pinto Motta
Advisor: Claudio Emelson Guimarains Dutra
Santa Maria, November 29th, 2014.

This research paper presents the discipline as a challenge in School Management, causes, reflections and analysis on this issue in a Private Elementary School, located in a vulnerable area in *Santa Maria, Rio Grande do Sul*. The focus was trying to analyze the contribution of school management, school and professional actions, which may work in partnership regarding the indiscipline to minimize it. The work is highlighted by qualitative research, where teachers, Exceptional Educator, Psychologist and Social Worker, talk about indiscipline, through questionnaire and analysis. The paper is organized chapters. The 1st chapter goes through the school management and the indiscipline in schools, outlining the school's past and its current configuration. The 2nd chapter provides school management in school researched under a democratic and participatory approach, based on a theoretical reference. The 3rd and 4th chapters deal on the methodological procedures, through the analysis form with the questionnaire and reporting practices, considering the indiscipline under different aspects by the professionals of the institution, the design of indiscipline, causes and implications. The 5th chapter sets out the possible actions to address indiscipline. The results point to children living in the risk zone and vulnerability are more likely to have indiscipline attitudes, hereafter the home destruction and those responsible of that end up disregarding rules and limits. This work also provides a reflection to any school with similar reality, mainly in the school where this research was done.

Keywords: School management. Indiscipline. Causes. Implications.

LISTA DE SIGLAS

AS	– Assistente Social
AVAI	– Avaliação Integrada
CNE	– Conselho Nacional de Educação
DP	– Diretora Pedagógica
ECA	– Estatuto da Criança e do Adolescente
EE	– Educadora Especial
EP	– Escola Pesquisada
IDEB	– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	– Projeto Político Pedagógico
PSC	– Psicóloga
PSF	– Programa da Saúde Familiar
PSQ	– Psiquiatra
SF	– Santo Fundador

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de apresentação	68
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	69
APÊNDICE C – Termo de confidencialidade.....	72
APÊNDICE D – Questionário de pesquisa.....	73

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Educação na perspectiva do carisma do SF	75
ANEXO B – Estrutura do projeto político pedagógico em construção.....	79
ANEXO C – Resumo dos atendimentos da psicóloga.....	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA NA ESCOLA.....	13
2.1	A Indisciplina na escola do passado e sua configuração atual	14
3	A GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA PESQUISADA	18
3.1	Breve histórico da escola pesquisada.....	19
3.2	Projeto político pedagógico, currículo e gestão escolar	22
3.3	A Gestão Escolar e o Projeto Político Pedagógico no cotidiano da escola.....	27
3.4	Base legal em discussão	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	34
5.1	A Voz dos sujeitos da pesquisa	34
7	AS AÇÕES PARA ENFRENTAR A INDISCIPLINA.....	61
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES.....	67
	ANEXOS.....	74

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma reflexão sobre o papel dos educadores e profissionais que trabalham diretamente com alunos dos Anos Iniciais, frente às questões relacionadas à indisciplina escolar na atualidade. Neste sentido, esta pesquisa sinaliza para aspectos gerais deste fenômeno, possíveis causas e também aponta a gestão democrática como um dos determinantes para minimizar os reflexos da indisciplina no contexto escolar.

Na prática cotidiana em Educação, percebe-se que são inúmeras as inquietações, angústias e, certo mal-estar docente por parte dos profissionais que atuam na educação básica, no que diz respeito à indisciplina escolar, gerando anseios que acabam por desestruturar estes profissionais, emocionalmente e pedagogicamente.

Nesse sentido, inicialmente apresentam-se algumas reflexões sobre a Gestão Escolar e a indisciplina, bem como, a atuação dos gestores frente a este fenômeno. Também proponho a discussão acerca dos aspectos relacionados à indisciplina e como podem os gestores corroborar nesta problemática, muito presente na atualidade.

Os anseios que originaram tal inquietação surgem de anos de experiência em participar do processo educativo em seu âmbito pedagógico e administrativo.

Como sabemos, na atual conjuntura administrativa, política e social, a educação brasileira é um dos temas que provoca inúmeras discussões em diferentes setores da sociedade e, em especial, na mídia nacional que, cotidianamente, apresenta-nos dados que muito preocupam os educadores: a crescente violência em decorrência da grande indisciplina de nossos alunos.

Estes dados estão atrelados diretamente aos anseios dos gestores, coordenadores e supervisores escolares que, como profissionais da educação, desempenham a função de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento de práticas no campo da gestão: administrativa e pedagógica. Em particular, os profissionais que trabalham diretamente com os alunos e atuam em diferentes espaços educativos necessitam de uma formação pautada em princípios consistentes e, em práticas que contemplem o ensino e a pesquisa como processos complementares de

ação e reflexão. Tem-se ainda a considerar: como e por que gerir uma escola no paradigma da gestão democrática em tempos de crises geradas pela grande presença da indisciplina que, por sua vez, assombra os cenários educativos brasileiros.

O objetivo geral deste trabalho está focado em analisar que tipo de contribuição e ações pode a equipe gestora colaborar para que a indisciplina seja minimizada. Os objetivos específicos sinalizam em detectar as principais causas da indisciplina na Escola Pesquisada, suas implicações no processo ensino e aprendizagem, através de uma pesquisa quantiquantitativa, ou seja, utilizando um referencial teórico e instrumentos de análises, através de questionário aplicado na Escola Pesquisada (EP) e análise documental (PPP, Regimento, Pesquisa de Opinião, Atas e outros).

Para tanto, um estudo capaz de desvendar as práticas destes profissionais que, cotidianamente, encontram alternativas na tentativa de qualificar a educação, elevando-a a condição de acalmar os momentos de violência e indisciplina entre nossos alunos nas escolas de realidade semelhante a EP.

2 A GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA NA ESCOLA

A gestão escolar tem enfrentado muitos desafios, porém um deles causa grande inquietude na Equipe Gestora: a crescente violência em decorrência dos grandes índices da indisciplina em suas inúmeras formas de expressão, causas e implicações. Assim, a indisciplina escolar desafia os profissionais da educação a refletir, propor e repensar as práticas e estratégias de ação pedagógica frente a este fenômeno.

É pertinente informar que a indisciplina hoje, não pode ser pensada como um fenômeno estático, estanque e inerte, bem como suas expressões na escola têm se mostrado numa complexidade crescente nas últimas décadas como sinaliza Garcia.

[...] a expansão da escolaridade obrigatória e a conseqüente multiplicação dos alunos em espaços que, por vezes, mal os comportam e se considerarmos a própria evolução das sociedades ocidentais, com seus desequilíbrios sociais e econômicos e suas crises de valores e autoridade que não podem deixar de se refletir na escola (GARCIA, 1999, p. 28).

Neste sentido, percebe-se que nas escolas de educação básica, em que a preocupação por parte dos professores com a indisciplina escolar vem aumentando cada vez mais. Está presente na fala dos professores a queixa de que a indisciplina é responsável, em grande parte, pelo estresse entre os mesmos e pelo fracasso e evasão escolar, bem como acarreta grandes problemas para que se instaurem os processos de ensino e aprendizagem.

Estes apontamentos nos levam a refletir sobre a indisciplina escolar inserida numa perspectiva de gestão pedagógica na atualidade e como estamos atuando frente a estas questões.

Para além de um mero problema de conduta, ou comportamental, o “problema de comportamento”, uma vez que, de acordo com Garcia (1999), esse conceito deve ser superado e outras dimensões devem ser consideradas. É importante considerar neste íterim que:

[...] a indisciplina no contexto das condutas dos alunos, dentro ou fora da sala de aula, nas diversas atividades pedagógicas, a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola e também considerar a indisciplina contextualizada o desenvolvimento cognitivo desses alunos (GARCIA, 1999, p. 102).

Aqui é possível perceber, conforme o autor que, para trabalhar a indisciplina a partir de mecanismos e estratégias de controle comportamental trata-se de uma visão já superada pelo passado deste fenômeno. A visão que se tem atualmente é da indisciplina enquanto fenômeno de aprendizagem e como devemos pensá-la, no intuito de minimizá-la.

Desta forma, aquele aluno considerado indisciplinado, indomável no passado, não o é somente por estar rompido ou negligenciando as regras normativas da escola, mas porque não está com um bom desenvolvimento de suas possibilidades cognitivas, atitudinais e morais como mostra Garcia.

[...] a indisciplina escolar não pode ser vista como existindo em si mesma, como uma qualidade inerente ao próprio comportamento, mas tem antes que ser analisada e compreendida no contexto da relação pedagógica em que a situação emerge e é categorizada enquanto tal. É no contexto da relação pedagógica que o professor categoriza alguém ou algum ato como sendo indisciplinado e, sendo assim, ao mesmo tempo que emerge a relatividade deste conceito, é todo o contexto pedagógico que aparece implicado na situação e não apenas o sujeito que praticou um dado ato (GARCIA, 2002, p. 17).

Portanto, a indisciplina nos dias atuais deve ser vista, pensada e combatida, pela equipe gestora, como um “fenômeno interativo que ocorre no contexto de sala de aula” como aponta Amado (2001, p. 17).

Neste sentido, a indisciplina escolar está profundamente ligada a tudo que diz respeito ao ensino e suas problemáticas, aos objetivos, às práticas e perspectivas que a orientam, planejamento, domínio, além dos “condicionantes próprios da aula, da escola, da comunidade e do sistema” como atenta Amado (2001 *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 45).

2.1 A Indisciplina na escola do passado e sua configuração atual

A indisciplina sempre foi um dos assuntos que causam inúmeras inquietações no corpo docente das escolas, principalmente ao passo que a mesma está diretamente ligada à sala de aula, em situações desconfortáveis capazes de instaurar um clima de inconformismo no terreno das relações interpessoais e afetivas.

Este fato, por sua vez, está gerando um desconforto e angústia que acaba afetando o lado emocional dos professores, não sabendo que caminho seguir para erradicar o problema, ideia bastante presente no passado: erradicar este mal.

Por outro lado, como considerar esta como um mal, sem ao menos compreender suas causas que, segundo Orso.

A educação não se constitui num trabalho simples que se limita à relação professor/aluno no interior de quatro paredes; constitui-se numa relação complexa na qual interferem muitos determinantes sociais, econômicos, culturais, históricos e políticos (ORSO, s/d).

Por indisciplina compreende-se: “Desobediência, rebelião, insubordinação.” (BUENO, 2000). Então, a indisciplina escolar caracteriza-se pelo fato do aluno não cumprir os acordos e normas da escola, previstas no Regimento Escolar, um importante documento normativo aliado ao exercício cotidiano dos educadores e gestores de nossas escolas.

Como bem sabemos, num passado não muito distante, as famílias valorizavam a questão das relações baseadas no respeito e na obediência, diferentemente de nossa atualidade em que as famílias encontram-se fragilizadas pelo mundo moderno, fragmentadas e bombardeadas pelos meios de comunicação sem restrição de pudor, ou seja, um cenário que não mais sabemos como atuar, devido à máxima de que os educadores perderam o controle da disciplina em suas escolas.

Numa configuração atual, a indisciplina está ligada a muitos fatores, como: ao seio da família, que por vários motivos, por exemplo, o grande crescimento de pais permissivos pelo fato de estarem ausentes e querendo compensar esta ausência de maneira errônea, lares desestruturados, baixa estima, ou o meio que estão inseridas estas famílias (zonas de risco e vulnerabilidade), pais que transferem toda e qualquer responsabilidade à escola, problemas neurológicos e a falta de preparo dos professores para lidar com esta nova perspectiva que a indisciplina se apresenta.

De acordo com Lopes e Gasparim (2003), é preciso partir do pressuposto de que há diferentes comportamentos no interior da sala de aula, que retratam os conflitos sociais, os quais os alunos, os professores e a escola estão inseridos.

Outros apontamentos podem ser visualizados em Saviani (1994).

Se a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, logo, compreender o contexto histórico da educação, passa pela compreensão da

realidade e do homem enquanto agente de transformação social. Sendo assim, para compreender os desafios que estão sendo enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, faz-se necessário, a compreensão da realidade em que se está inserido para possibilitar um melhor enfrentamento (1991, p. 19).

Os papéis desta escola do passado, em muito estavam atrelados a serviço da ideologia do Estado ditatorial, cuja tarefa de controle estava centrada na função do diretor, figura associada ao pulso firme, que por sua vez orientava aos professores, que eram os agentes controladores da ideologia e da moral de seus alunos.

Como discorre Curto (1998, p. 36), “a submissão e a falta de criticidade seriam as qualidades discentes desejadas pelo sistema”.

O fato é que a sociedade, a família e o aluno mudaram, mas a escola continua com seus padrões disciplinares de décadas atrás. Por isso:

Alguém já afirmou que se conseguíssemos, numa suposta máquina do tempo, trazer aos dias de hoje um cirurgião e um professor que viveram há dois séculos, o primeiro ficaria imobilizado e maravilhado com os avanços em sua profissão, pois encontraria um ambiente de trabalho totalmente modificado. O segundo, por sua vez, certamente conseguiria desenvolver sua atividade sem maiores problemas, afinal o ambiente que encontraria seria muito semelhante ao do seu tempo (KALINKE, 1999, p. 16).

Neste ponto de vista, a indisciplina dos alunos pode ser sinal de resistência à escola que foi idealizada para um tipo de aluno e está recebendo outro. Entretanto, isso não pode servir para justificar a falta de disciplina e interesse dos alunos (BASSO, 2010).

A questão da indisciplina escolar é algo muito delicado, pois quando acontece o descontrole dos professores, que os induzem a utilizar medidas repressoras para conter os alunos, como: gritar, bater na mesa, quadro e, em alguns casos até xingar ou encaminhar para coordenação ou direção, estão na realidade, perdendo sua autoridade e expondo sua incapacidade de gerenciar conflitos diante da escola e pais, podendo ter resultados nada favoráveis aos que lidam diretamente com os alunos.

Segundo Parrat-Dayan (2008, p. 64), afirma que “é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir que retome seu trabalho, que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos”. Atitudes contrárias podem gerar anseios negativos como constrangimento, dificultando a relação de afeto entre professor e aluno, que é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem.

Na configuração atual, precisam-se buscar alternativas diferenciadas para as questões indisciplinadas que sabemos, manifestam-se de formas diferentes. O apoio da equipe gestora, da família e dos especialistas da Educação torna-se fundamental para um trabalho em rede, capaz de descobrir as razões da indisciplina, bem como minimizá-la, sabendo que deve ser um processo contínuo e em longo prazo, que requer muita calma e responsabilidade.

3 A GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA PESQUISADA

Como bem sabemos, os direitos fundamentais dos seres humanos foram, historicamente, constituídos e refletidos. Embora tenham sido conquistados de maneira lenta e gradativa, continuam todos em vigor, pois “emergem gradualmente das lutas que o homem trava por sua própria emancipação e das transformações das condições de vida que essas lutas produzem” (BOBBIO, 2004, p. 51). Porém, uma gama de direitos assegurados gera por sua vez deveres, como a disciplina, fato estudado nesta pesquisa.

Os direitos humanos não podem ser vistos de forma inatingível ou contemplados somente nos documentos de papel como se não fossem transpostos para a vida prática. Assim, encontra-se referência em Tosi.

[...] superar o problema das violências e garantir os direitos de crianças e adolescentes é necessário um trabalho conjunto e integrado de profissionais das mais diversas áreas: educacional, saúde, social, jurídica, entre outros. Tamanha é a dimensão que assumem os profissionais da educação na compreensão e atuação de modo a garantir a proteção e a vivência dos direitos das crianças e adolescentes, respeitando as diferenças e na busca de redes de profissionais para as escolas (TOSI, 2006, p. 6-7).

Para a busca por compreender a lógica das redes influencia a estrutura social e “modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 1999, p. 497) O autor conceitua redes:

Redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio. [...] Mas a morfologia da rede também é uma fonte de drástica reorganização das relações de poder (CASTELLS, 1999, p. 498).

Na tentativa de garantir os direitos das crianças e adolescentes da Escola Pesquisada (EP), foi instituído, no decorrer destes quatro anos letivos, um trabalho conjunto e integrado de profissionais das mais diversas áreas: educacional, saúde, social, jurídica, entre outros, formando-se uma rede de trabalho com o Programa Saúde da Família (saúde da mulher, saúde da criança, qualidade de vida,

obesidade, higiene), Universidade Federal de Santa Maria (curso veterinária-cuidados com animais e prevenções de doenças), FAPAS (mediação de conflitos), Conselho Tutelar, Ministério Público, conselhos de classe participativos do 5º ao 9º Anos, com alunos, pais, professores, direção, coordenação pedagógica e especialistas da Educação.

No ano de 2013 criou-se o Conselho Deliberativo Escolar, composto pela Diretora Pedagógica, dois professores, Educadora Especial, Psicóloga, Assistente Social e dois pais da comunidade, escolhidos por votação, para decisões relacionadas nos casos mais severos de indisciplina, entre outras decisões pertinentes à Escola. Tudo para garantir os direitos e deveres dos alunos e todos os envolvidos no processo educativo, diminuindo os conflitos e aumentando o êxito escolar.

3.1 Breve histórico da escola pesquisada

A escola está localizada no Bairro Renascença, na zona oeste de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A comunidade que reside nesta localidade é composta por cidadãos de grande carência socioeconômica, cultural e social. Por isso, a Escola constitui-se em um dos únicos meios que proporciona alternativa e possibilidades de melhoria na qualidade de vida destes moradores.

A grande parte dos familiares dos alunos encontra-se subempregados, tendo no biscoito sua principal fonte de renda. Alguns pais possuem baixa escolaridade, sendo alguns analfabetos ou analfabetos funcionais, assim como outros, em menor número, tem o Ensino Fundamental e uma minoria o Ensino Médio completo e/ou incompleto. São muitos os problemas sociais que atingem esta população.

A EP é uma instituição de cunho social, com sua filantropia tramitando. A Sociedade Religiosa, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria atua no espaço físico de uma antiga Escola Municipal, o qual foi reformado e ampliado pela Mantenedora Religiosa, buscando atender 145 crianças e adolescentes, do Bairro Renascença, desde o Pré A até o 9º ano, visando à transformação social.

A Escola tem como lema uma frase do Santo Fundador (SF): “Educação: missão de todos, tarefa de cada um”, por isto, cada vez mais a necessidade de

reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), o planejamento democrático e participativo, voltado para uma cultura de paz e justiça restaurativa, concretiza-se no desenvolvimento de uma educação de qualidade para atender as necessidades mais emergentes da comunidade e oferecendo atendimentos especializados aos alunos, tais como: Educação Especial, Psicopedagoga, Nutricionista, Psicólogo, Dentista e Assistente Social, bem como: lanches, almoço, uniforme, material escolar e didático, totalmente gratuitos.

O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição (BAFFI, 2002)

A Pedagogia Humanizadora é aplicada em todos os segmentos da escola, e também, em parceria com o Centro de Convivência, semelhante ao “Mais Educação” (turno inverso com oficinas e atividades de reforço), envolvendo também: Presidente da Comunidade, Pastoral da Criança, Agente de Saúde e Prefeitura Municipal de Santa Maria, bem como, a Proposta do Ministério Público, visando uma “Comunicação não violenta” e desenvolver a “Cultura de Paz”! Não atende somente os objetivos básicos para o Ensino Fundamental, como complementa sua proposta educativa através de projetos, enfatizando os valores do SF e aspectos formativos para o exercício da cidadania.

De acordo com o (SF) da Congregação, segue alguns trechos do PPP: “Na vida dos cristãos e das pessoas consagradas é preciso fazer mais do que falar. Por isso, poucas palavras e muitas obras”.

Percebe-se na fala Dele, a seriedade do Comunitário em sua época, por conseguinte, o seu exemplo solidifica que a educação deve ser uma obra comunitária também nos dias de hoje. Não se discute de cada um trabalhar por conta e muito menos ainda de um trabalhar contra o outro, mas de trabalhar unidos. “A razão e a experiência demonstram que, em geral, o bem praticado individualmente é mingüado, incerto e de pouca duração”. Hoje, dificilmente pode-se cumprir uma tarefa sem a colaboração de muitos, por isto o trabalho em rede se faz necessário para dar continuidade à obra do Santo Fundador.

O foco, então, é preparar, capacitar e possibilitar um futuro digno para a clientela da EP “seguindo os princípios (documentos/legislação) orientadores para

uma escola de qualidade para todos, a escola inclusiva, o aspecto das Adaptações Curriculares” coloca-se como fundamental para àqueles alunos que se percebe a necessidade, considerando que a escola trabalha de acordo com a filosofia do Santo e Educação Humanizadora.

O saber deixa de ser considerado como propriedade dos especialistas, passando-se a valorizar a construção, participação, o diálogo, o poder coletivo local, a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática de mudanças (VASCONCELOS, 1999, p. 31).

Apesar de a Escola ser particular, com perfil e clientela de escola pública, não participa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pois as turmas possuem poucos alunos, citando como exemplo o nono ano, com nove e a maior turma com vinte alunos. No entanto, realiza duas avaliações semestrais diferenciadas, as quais se intitulam “Avaliação Integrada (AVAI)”, para analisarem os resultados e estipularem metas e procedimentos de melhorar o rendimento dos alunos e a qualidade da educação oferecida para todos, bem como, repensar a prática pedagógica e oferecer momentos de capacitação para os profissionais atuarem com segurança e êxito, sentindo-se valorizados. A Escola participa do Educa Senso e muitas famílias recebem o recurso do Bolsa Família, oferecido pelo Governo Federal.

Percebe-se que a EP segue a legislação de uma instância maior, embora tenha autonomia em alguns aspectos por ser uma escola particular e, sua proposta pedagógica está sendo reelaborada e estruturada junto com a comunidade escolar. A EP pretende que as metas e objetivos se cumpram no fazer pedagógico, embora muitas vezes seja difícil, mas querem que seja possível, por que acreditam na educação.

Na intenção de reestruturarem o PPP, apresentam-se os tópicos, sendo que alguns já estão prontos, salientando que a ordem poderá ser alterada, bem como, acrescentados novos tópicos. A intenção é que esteja pronto em outubro de 2015, quando mudarão alguns aspectos no regimento escolar (avaliação e recuperação e outros itens), pois este tem data prevista por lei para modificações. A nova estruturação do PPP pode ser visualizada no Anexo C.

3.2 Projeto político pedagógico, currículo e gestão escolar

Ao constatar que cada escola possui uma realidade, a lei assegura construir organizadamente seu PPP e currículo, embora a lei estipule diretrizes para seguir, estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9394/1996, devendo “ser construído na coletividade, levando em conta a cultura local para nortear a prática educativa”.

A Educação Infantil articula um conjunto de práticas que contempla o saber e o conhecimento da criança como um todo, com vistas no desenvolvimento integral do conhecimento de maneira mais lúdica.

O Ensino Fundamental está embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trabalhando as diferentes disciplinas propiciando a construção do conhecimento, sendo que cada uma tem seus objetivos específicos.

Cada escola deve atender as necessidades de sua realidade, sendo flexível, aproximando-se dos alunos, despertando o interesse e erradicando a evasão escolar.

Considerando que o currículo é a alma da escola e que se estende além dos muros escolares, ele dá suporte para que todas as atividades se concretizem.

Entretanto, ele é citado por ser um dos pontos importantes no trabalho educativo, pois outro desafio da gestão escolar é a formação continuada dos professores. De forma que se percebe que muitos dos educadores da EP pensam que o currículo é apenas listagem de conteúdos, de responsabilidade, única e exclusiva dos gestores da escola que estão à frente do trabalho pedagógico (diretor e coordenador pedagógico), sendo, no entanto, tarefa de todos.

Na EP as reuniões de formação continuada são pensadas, partindo das necessidades dos profissionais da educação e servem para detectar as dificuldades percebidas na escola e/ou sua prática pedagógica, como: construção coletiva do PPP, o currículo, interdisciplinaridade, projetos e avaliação, entre outros temas.

O currículo, na maioria das escolas, apresenta-se de forma seriada, como acontece na EP e o currículo assumiu uma nomenclatura diferente, sendo apresentado como Planos de Estudos, contendo os objetivos de cada ano e disciplina, bem como, conteúdos, competências e habilidades, considerando que a lei favorece autonomia para isto, “colaborando para a constituição dos alunos”.

O currículo e a forma de avaliar são indissociáveis e a intenção da Direção e Coordenação Pedagógica é esclarecer este fato aos educadores que, muitas vezes, são resistentes às orientações e mudanças, pois ao final de cada semestre é feita uma avaliação com toda a comunidade escolar e as dúvidas dos professores, mais dos anos finais, giram em torno dos conteúdos e avaliação que remetem ao currículo.

A EP busca interligar as disciplinas através do trabalho interdisciplinar e projetos, partindo sempre do interesse dos alunos e realidade, avaliações quantitativas são aplicadas, valorizando seu ritmo de aprendizagem e qualitativas valorizando hábitos formativos, como: respeito, responsabilidade, cumprimento das regras, etc., sente-se a necessidade de considerar a trajetória do aluno durante o ano letivo, não obedecendo a padrões rígidos para sua promoção, pois a retenção pode ser incoerente, considerando de como se avalia e para quê se avalia o processo individual de cada aluno.

Segundo Gontijo (2004, p. 39),

[...] a opção da escola por esta ou aquela forma de organização curricular requer uma meticulosa discussão, pois cada escola será reconhecida pelo tipo de homem que ela deseja formar e por meio dos mecanismos que utiliza na definição de seu currículo: propondo, selecionando, privilegiando, excluindo, silenciando conteúdos e posturas tanto dos professores e alunos quanto de possíveis interesses das comunidades onde as escolas se localizam.

De acordo com a perspectiva da gestão democrática recomendada pela Constituição Federal Brasileira de 1988 e consolidada na Lei 9.394/96 (LDB), em seu artigo 12, determina às Escolas “resguardada a sua autonomia, elaborar e executar sua proposta pedagógica” cabe à comunidade escolar envolver-se de forma a fazer valer esses preceitos, resgatando, porém, a autonomia e a gestão democrática como parte do ato pedagógico.

A Proposta Pedagógica é a expressão real dos desejos da comunidade escolar a que corresponde. Ao construir seu projeto, a Escola projeta-se com base na realidade onde está inserida e busca mudanças para o seu fazer pedagógico organizadamente.

O saber deixa de ser considerado como propriedade dos especialistas, passando-se a valorizar a construção, participação, o diálogo, o poder coletivo local, a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática de mudanças (VASCONCELOS, 1999, p. 31).

Entende-se que as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (alunos, professores, famílias, funcionários, etc.) precisam identificar-se com a Proposta Pedagógica da Escola. Por isso, o planejamento deve ser participativo e também o autorretrato da instituição, servindo de instrumento para que possam projetar-se as mudanças necessárias, baseadas na realidade.

No desenvolvimento da Proposta Pedagógica da EP duas dimensões são refletidas: primeiro sobre o aspecto político, pois se acredita que a questão política, é uma questão de cidadania. Também na escola aprende-se a exercer direitos e deveres de cidadãos, em que se exercita a capacidade de participação e disciplina; o segundo aspecto é a dimensão pedagógica que define as concepções de aluno, conteúdo, metodologia e avaliação.

A educação pode e tem o papel de contribuir para transformar esta realidade, interagindo, recriando-a, formando cidadãos competentes e autônomos para escolher e tomar decisões.

Os educadores têm um grande desafio pela frente, que é o de contribuir no resgate de valores que são fundamentais para a preservação da vida em nossa sociedade.

Estamos inseridos neste mundo globalizado, onde predomina uma cultura consumista e individualista. Para se contrapor a esta realidade, o espaço escolar deve ser um lugar de diálogo, participação democrática, coerência no pensar e agir. Esta Escola planeja sua ação pedagógica centrada na construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade social, política, econômica e religiosa. E assim, oportuniza a vivência de valores como a solidariedade, a justiça e a fraternidade.

A EP, como instituição que desenvolve sua ação educacional de acordo com os princípios cristãos e o carisma do SF, reafirma seu compromisso com a educação que visa preparar o aluno para a vida, oportunizando a construção do conhecimento, a fim de torná-lo um cidadão consciente, que possa contribuir na transformação da sociedade.

Como Escola Católica o trabalho é orientado pelo projeto de vida do SF. Ele viveu há, aproximadamente, 150 anos, tendo uma visão ampla e clara do Projeto de Deus, o que na perspectiva da Igreja do 3º milênio, torna-o um Santo atual. Por isso, tem muito a nos ensinar. Na sua época, num contexto social bem mais difícil, ele lançou alguns desafios, que ainda hoje são de vital importância para nós, como o desafio de resgatar vidas através da educação, sendo esta a filosofia da escola.

O PPP da EP é a expressão das aspirações da comunidade da Escola. É um projeto em construção, porque a cada ano surgem novos desafios na educação, necessitando ser rediscutido, reconstruído e aperfeiçoado.

A Escola parte do conhecimento da realidade para encontrar soluções para sanar as dificuldades, buscando uma proposta de trabalho que venha satisfazer as necessidades da comunidade.

O êxito na execução desta proposta depende da clareza que cada participante tem dos objetivos da mesma.

Todos, alunos, professores, pais e funcionários são chamados a uma ação consciente e permanente, para que possam entender e comprometer-se com a proposta e as ações da Escola.

Partindo de um princípio diagnóstico, a EP busca adotar medidas que fidelizem o resultado dos alunos frente a seus níveis de aprendizagem. Vivência escolar, social, familiar, são os pontos básicos avaliados. Os alunos, no aspecto social constituem dois grupos bem definidos: um primeiro grupo com sinais de cidadania, comportamento, cumpridores de seus deveres, por outro lado, existe outro grupo que se encontra em zona de risco e resistentes às normas. No que se refere aos aspectos familiares, algumas crianças e adolescentes agem de forma desobediente e presunçosa por falta de limites, e outros, agem assim como forma de chamar a atenção dos pais ou por falta dos mesmos, havendo também a interferência do meio, como: violência, drogas, roubos, prostituição e descaso, gerando nos alunos atitudes que reproduzem aquilo que vivenciam em casa e baixa estima que são retratadas através da indisciplina, afrontamentos e desrespeito com os professores, funcionários e colegas.

A EP constatou, através de questionários enviados no final de cada ano, desde que a escola iniciou suas atividades, em março de 2011, que alguns dos pais, são analfabetos e a grande maioria com baixo nível de escolaridade, muitos apresentam despreparo para conviverem com seus filhos e, por isto, contam e confiam na EP para ajudá-los. Outro dado que causou espanto, foi o resultado da pesquisa do PSF, diretamente nas 210 residências do bairro, que 91% destas possuem usuários de drogas, traficantes e/ou alcoólatras e é neste contexto que vivem a maioria dos alunos.

Em relação a alguns alunos, são limitados no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar e aprendizagem. No entanto, a

escola tem metas para os índices de elevação da disciplina, aprovação e redução da reprovação e evasão. Para isso, estão sendo adotadas medidas plausíveis como: projetos interdisciplinares que contemplam o gosto pela leitura e escrita, jogos, reforço escolar paralelo, reforço contínuo acompanhado por especialistas, informática, Xadrez e mediação de conflitos nas famílias.

A EP conta com o Centro Social de Convivência, que desenvolve atividades no turno inverso, através de oficinas de teatro, percussão, coral, violino, auxílio às tarefas e reforço, na intenção de capacitá-los para a vida e mantendo-os fora das ruas do bairro, bem como, oficina de costura e artesanato para as mães, podendo aumentar a renda da família e palestras com temas relacionados à educação dos filhos, violência doméstica, alcoolismo e drogas.

A comunidade, composta de pessoas simples, ajuda e apoia as iniciativas da escola e, com ela torna-se parceira na busca por uma educação de qualidade, pois alegam querer uma vida diferente da deles, para os filhos.

A escola é favorecida com uma boa estrutura física, havendo espaço para estudar, brincar e dispor do tempo recreativo, contribuindo para seu bem-estar educativo e social.

Os alunos recebem merenda gratuita, acompanhada por uma nutricionista, uniforme e livros didáticos. É proporcionada aos alunos a participação nos Jogos Escolares de Santa Maria (futebol masculino e feminino) e salto em altura, preparados, na teoria e na prática, pelo profissional da disciplina de Educação Física.

Neste ano, as turmas realizaram passeios de estudos em museus, biblioteca pública, UFSM, quartel do Exército Brasileiro, pontos históricos da cidade, e empresas que se valem da reciclagem. As turmas do 8º e 9º Anos irão para Rio Grande visitar o Museu Oceanográfico e conhecer o mar.

O foco, então, é descobrir suas preferências e interesses para preparar, capacitar e possibilitar um futuro digno de prosperidade moral, material, espiritual e ético-cultural. Por isso, o levantamento do diagnóstico da clientela possibilita construir parâmetros ao encontro da perspectiva de futuro deles, bem como a amortização da indisciplina, considerando que vão fazer aquilo que gostam, através dos estudos, gerando mais interesse e responsabilidade.

3.3 A Gestão Escolar e o Projeto Político Pedagógico no cotidiano da escola

O trabalho realizado na EP está alicerçado nos princípios da Pedagogia do SF, a qual visa atender crianças, jovens e adultos em todas as dimensões, permeiam a missão, bem como, a responsabilidade social, através de um trabalho em parceria do setor público e privado, juntamente com a comunidade escolar.

A proposta pedagógica da EP está em construção, devido ter sido feita às pressas para iniciar o seu funcionamento há três anos. Existia um PPP que foi construído pela Direção e Coordenação da antiga Escola Municipal que sofreu alterações baseadas nos moldes do PPP de outra escola da mesma instituição do SF, considerando que a EP passaria a ser particular, apesar de filantrópica, assim foi construído o PPP que a escola possui hoje.

Entretanto, o novo PPP está sendo construído coletivamente e aos poucos, de acordo com as ações e mudanças que estão acontecendo, para tentar suprir as necessidades da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral.

A EP é um local de aprendizagem e vivências. Como instituição escolar oportuniza ao educando e ao educador o crescimento integral, através da vivência interdisciplinar e comunitária, incentivando a humanização e a valorização da vida em busca de uma cultura de paz e solidariedade.

Ao acreditar que a realidade muda com o passar do tempo realizaram-se pesquisas e questionários com a comunidade escolar em geral: gestores, professores, funcionários, pais e alunos no final de 2012 e início de 2013, final de 2013 e início de 2014 para nortear a prática pedagógica voltada à realidade que se apresenta hoje, e atualizar o PPP. O produto deste trabalho converteu-se em textos para construir o novo PPP, baseado no atual, mantendo o que tem e procurar manter o que é pertinente, e acrescentando o necessário ou modificando-o, pois está sendo difícil reorganizá-lo, porque muitas são as bibliografias e poucas citações.

A equipe gestora acredita que o trabalho será moroso e exigente porque no PPP da Escola Municipal não constava referências bibliográficas e foi descoberto que havia cópias da internet. Pensam em dar embasamento no PDE e PNE, pois como já referendado anteriormente, a escola é particular, mas existe uma parceria com o município e, neste sentido, acata muitas de suas propostas.

A EP, segundo a proposta antiga e que foi mantida na atual, diz: “tem por finalidade: atender o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar a Ed. Infantil e Ensino Fundamentais e observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis”, havendo uma necessidade de reflexão sobre metodologias de ensino, sistema de avaliação processual e formativa, compreendendo que o centro de todo o processo é a aprendizagem significativa e novas posturas disciplinares.

Segue outro trecho: “A escola oferece aos seus alunos serviços educacionais com base nos princípios das Constituições Federal e Estadual, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Estatuto da Criança e do Adolescente, da lei 10.639 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino e Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado”.

As mudanças na EP não aconteceram sozinhas, pois a interação entre todos os envolvidos gera um comprometimento da comunidade escolar, baseado numa reflexão, capaz de proporcionar ações significativas na aprendizagem e atitudes dos alunos. Muito pertinente destacar o trabalho da Diretora Pedagógica (DP) da Escola, profissional experiente e comprometida que lança desafios à comunidade escolar, insere os pais e responsáveis dos alunos no processo educativo e que, através de sua atuação democrática torna a Escola, como um todo, mais participativa e significativa.

3.4 Base legal em discussão

Todas as escolas devem ter seu regimento e este, seja de conhecimento da Comunidade Escolar, que considere os direitos e deveres dos alunos. O regimento deve ser de fácil entendimento para que todos possam cumpri-lo.

A indisciplina surge do descumprimento destas normas contidas no regimento e da legislação vigente. De acordo com o tipo de comportamento do aluno, é que poderá ser qualificado como ato de indisciplina ou um ato infracional, cada um com as suas implicações.

O significado de ato infracional é dado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual estabelece que “considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.”

Se uma criança ou adolescente pratica um ato infracional, o encaminhamento remete ao Conselho Tutelar e do Juizado da Infância e da Juventude, sendo este ato de responsabilidade dos principais gestores da escola, fazer os encaminhamentos pertinentes à situação, considerando que:

- se for praticada por criança, até 12 anos (11 anos, 11 meses e 29 dias), deve-se encaminhar os acontecimentos, com registros e/ou presença dos pais, ao Conselho Tutelar.
- se o ato infracional for cometido por adolescente com doze anos completos até 18 anos, deve ser lavrado o Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia, Patrulha Escolar, Delegacia do Menor ou Delegacia da Mulher que providenciarão os encaminhamentos ao Ministério Público e Juízo da Infância da Juventude.

Portanto, um adolescente infrator, que cometeu ato infracional grave na escola, será responsabilizado pelo ECA, sem prejuízo das sanções disciplinares a serem impostas pela Escola.

No entanto, se o ato for de indisciplina, ou seja, não ato infracional, praticado por criança ou adolescente, a autoridade para conduzi-lo é de responsabilidade da escola. A falta disciplinar deve ser verificada pelo Conselho Escolar ou Conselho Técnico Administrativo - Pedagógico, em reunião exclusiva, que deverá decidir sobre as sanções que deverão ser aplicadas, sempre atentos ao que diz no Regimento Escolar, lembrando que a transgressão de disciplina deve estar prevista no mesmo.

Em qualquer situação, quer seja em relação ao ato infracional como ato de indisciplina, a escola deve ter presente, o seu caráter educativo/pedagógico, e não apenas autoritário/punitivo.

Conforme Art.100 do ECA,

A prática de atos infracionais ou de indisciplina não pode resultar na aplicação, por parte das autoridades escolares, de sanções que impeçam o exercício do DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO. As crianças ou adolescentes deverão ser submetidos a uma completa AVALIAÇÃO sob os

pontos de vista PEDAGÓGICO e PSICOLÓGICO, para apurar as necessidades especiais que porventura apresentem, com o posterior encaminhamento aos PROGRAMAS de orientação, apoio, acompanhamento e TRATAMENTO adequados à sua peculiar condição.

Considerando o artigo 100 do ECA, a EP segue rigorosamente o que está previsto na lei, pois faz os devidos registros (fichas do professor, relatórios, atas) e encaminhamentos para avaliação e tratamento com os especialistas da Escola e também fora dela, como: neurologista e/ou psiquiatra. Lembrando também que, em muitos casos, os responsáveis dos alunos também são encaminhados para atendimento com a PSC e/ou PSQ, sendo agilizado pela Assistente Social (AS) e pela Diretora Pedagógica (DP).

Importante visualizar o ANEXO D, onde consta um resumo dos atendimentos da PSC.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O contexto no qual se desenvolveu a pesquisa foi uma Escola de Ensino Básico, da rede particular de ensino, do município de Santa Maria, do Estado do Rio Grande do Sul.

E primeiramente, foram questionados, cinco professores que atuam com os Anos Iniciais (unidocência), um professor dos Anos Finais de Língua Inglesa que atua também nas turmas dos Anos Iniciais, uma Psicóloga, uma Educadora Especial, uma Assistente Social e Diretora Pedagógica, sendo que a Coordenadora Pedagógica (CP) absteve-se de participar, por ser a autora desta pesquisa e não querer influenciar nos resultados.

O objetivo deste trabalho monográfico é analisar o tipo de contribuição e ações que a gestão escolar pode colaborar para minimizar a indisciplina. Aponto como objetivos específicos; diagnosticar as principais causas da indisciplina na EP, quais suas implicações na prática de sala de aula, sentimento criado nos profissionais da Educação, planejar ações para conter a indisciplina e apontar possíveis caminhos para prevenção desta.

A escolha dos profissionais para participarem da pesquisa, ocorreu da seguinte maneira: DP, por estar diretamente ligada ao turno da manhã e aos alunos dos Anos Iniciais, no turno da tarde, bem como na organização administrativa e pedagógica da Escola. Todos os profissionais que atuam em sala de aula com as turmas dos Anos Iniciais. A Educadora Especial, Psicóloga e Assistente Social que prestam atendimentos aos alunos que necessitam, e têm o contato direto com as famílias.

A escola em análise foi escolhida em função de ser a escola em que trabalho, pela minha participação e atuação no dia a dia da Escola, reuniões pedagógicas e estratégias de ensino buscando alternativas para minimizar os problemas de indisciplina e melhorar o processo de aprendizagem. Havendo também a contribuição na prática educativa, através de um planejamento democrático e participativo, orientada pela grande mentora destas ações, a DP.

Desta maneira, os passos realizados para iniciar o trabalho na Escola foram, inicialmente, a apresentação da pesquisa, por meio da Carta de Apresentação

(APÊNDICE A), quando se realizou a conversa com a Diretora da Escola, professores e demais profissionais, os quais já foram citados, para fins da presente pesquisa, em reunião pedagógica realizada no dia dezesseis de agosto deste ano. Depois, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), assinado por todos os envolvidos na pesquisa, demonstrando interesse e disponibilidade em colaborar, respondendo o questionário. Em seguida, entregou-se o Termo de Confidencialidade (APÊNDICE C), assinado, comprometendo-me em empregar as informações adquiridas apenas para fins desta pesquisa acadêmica, assegurando, inclusive, o anonimato da Escola e dos colaboradores que participaram deste estudo. Ao término deste trabalho monográfico, os resultados serão apresentados ao grupo participante desta pesquisa.

O trabalho de pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, estruturada em forma de questionário (ANEXO A), e pesquisas feitas nos dois últimos anos com a Comunidade Escolar. Duarte (2002) menciona que quando realizamos uma pesquisa qualitativa sempre possui a necessidade no meio de outros instrumentos, da aplicação de questionários. Para a realização desta pesquisa, a escolha foi à aplicação de questões com doze perguntas abertas e uma questão de resposta fechada (marcar), e direcionadas à temática da indisciplina, como um dos desafios da Gestão Escolar nesta escola, bem como, análise documental, através de observações e registros no decorrer do trabalho.

Gil (2006) define questionário como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2006, p. 01).

A Escola é uma instituição a caminho da Certificação Filantrópica, que possui como Diretores: Administrativo, Pe. X, Pedagógico, Prof^a. Y, Assistente Social Z e Coordenadora Pedagógica T, dezesseis (16) professores e nove (09) colaboradores.

A Escola é fruto de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria e uma entidade privada. Sendo assim, em 2011 a entidade assumiu a escola com o propósito de intensificar a Educação Básica e propagar a Missão do SF, nesta região de grande vulnerabilidade social. O bairro foi constituído por uma situação de invasão, conseqüentemente, criando-se uma cultura invasiva.

Desde então, a instituição desenvolve suas atividades com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, totalizando neste ano 144 alunos. Funciona regularmente, de segunda à sexta, manhã e tarde. Além do Ensino Básico contextualizado em prol da evolução do nível de aprendizagem, a instituição realiza ações de formação cidadã na Comunidade Escolar.

O trabalho é voltado à valorização da vida e preservação do meio ambiente, pois a Escola localiza-se ao lado do Arroio Cadena, altamente poluído, necessitando a contenção de suas margens.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste item transcrevo as respostas dos sujeitos participantes da investigação, mantendo o sigilo da identificação dos mesmos, sendo primeiramente analisada a voz de cinco professores que atuam nos Anos Iniciais, com graduação em Pedagogia, onde dois possuem especialização no nível de pós- Graduação na área da Educação e um professor de Língua Inglesa com especialização no nível de mestrado em Educação, posteriormente a DP, EE, PSC E AS, totalizando dez participantes.

5.1 A Voz dos sujeitos da pesquisa

Pergunta A: Conceitue indisciplina escolar:

Professora A: Pedagoga
3 anos de atuação em Educação: Anos Iniciais
Pós-graduada
1 ano na EP.

- *Comportamento conflitante dos alunos em relação às regras da boa convivência social, intelectual e pessoal.*

Professora B: Pedagoga
6 anos e 4 meses de atuação em Educação: Anos Iniciais
3 anos e 6 meses na EP.

- *Acredito que atualmente a indisciplina escolar seja um dos maiores obstáculos no processo de ensino – aprendizagem, pois prejudica a prática do professor e do bom aproveitamento do aluno. A indisciplina para mim está diretamente relacionada à falta de respeito às regras estabelecidas em sala de aula, como por exemplo, atitudes com comportamentos inadequados.*

Professora C: Pedagoga
11 anos atuando em Educação: Anos Iniciais
2 anos na EP.

- *Para mim, indisciplina é quando alguém tem um comportamento que não se enquadra com as normas estabelecidas, tanto na comunidade escolar como na própria sociedade. Resulta da má gestão do ato pedagógico e do ambiente familiar. Também problemas psicológicos, acontecimentos pessoais e instabilidade emocional.*

Professora D: Pedagoga

10 anos de atuação em Educação: Anos Iniciais

1 ano e 9 meses na EP.

Pós- graduada

- *Indisciplina como a transgressão de regras estabelecidas dentro do ambiente escolar: regras morais e de convivência.*

Professora E: Pedagoga

10 anos de atuação em Educação: Anos Iniciais

1 ano e 10 meses na EP.

- *Indisciplina é a transgressão de regras estabelecidas dentro do ambiente escolar: regras morais e de convivência.*

Professor F: Língua Inglesa

10 anos de atuação em Educação: Anos Finais e Iniciais

Pós- graduada em Língua Inglesa

5 meses na EP.

- *A indisciplina está relacionada a condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula; aos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus familiares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar, com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Ainda é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que os estudantes demonstram.*

Diretora Pedagógica

32 anos de atuação em Educação: Orientação Educacional

Pós-graduada em Gestão Escolar

3 anos na EP

- *Existem autores que eu me comprometo a repetir o tema Indisciplina escolar....*

- *Como atitudes do ser humano que fogem a normalidade , denominadas zonas de conflitos, ora pessoais, ora coletivos.*

Educadora Especial

14 anos de atuação em Educação.

7meses na EP.

- *Em uma escola, a sala de aula é extremamente necessária ao bom andamento, que sejam estabelecidas as regras para uma boa convivência. A indisciplina escolar é quando o aluno demonstra atitudes, ações que contrariem estes combinados e, desta forma, dificulta e interfere no aprendizado dos outros alunos.*

Psicóloga

4 Anos atuando em Educação- Projetos

7 meses na EP

Mestrado

- *A indisciplina pode ser compreendida como uma transgressão das regras morais (construídas socialmente) e das regras convencionais (definidas por um grupo, instituição). O conceito de indisciplina escolar está relacionado aos comportamentos apresentados por alunos que não são aceitáveis no contexto escolar, do ponto de vista de uma instituição específica. A indisciplina geralmente revela que algo não está funcionando de acordo com as expectativas e objetivos dos professores e gestores.*

Assistente Social

6 Anos atuando em Educação

3 Anos na EP

Pós- graduação

- *Atitudes ou comportamentos não adequados ao ambiente escolar, o oposto do que é idealizado.*

Percebe-se na voz dos professores C e F, DP e PSC um conceito mais aberto de disciplina, onde se expande para o social e cultural do ser humano, não ficando restrito somente ao ambiente escolar, sendo que os professores A, B, D e E, consideram a indisciplina num conceito mais fechado, focando apenas a sala de aula e o ambiente escolar.

Pode-se concluir que a indisciplina é apresentada em alguns aspectos, ou seja, esta se torna evidenciada na relação do aluno com os demais colegas, no que

se diz cooperação entre estes. Ainda esta torna, visível mediante ao acatamento às normas em relação ao convívio com a comunidade que se encontra inserido.

Convém entender que a indisciplina também se apresenta nas interações sociais da comunidade que acaba refletindo nas atitudes dos alunos na escola.

Pergunta B: Cite exemplos de atitudes que você considera como indisciplina na escola em pesquisa:

Professor A

- *Agressões físicas e verbais entre colegas, possessão, gritos, dificuldade em manter-se sentados, em fila e desrespeito generalizados.*

Professor B

- *Agressão física e verbal com os colegas, irritação com facilidade em geral na sala de aula e a falta de respeito às regras previstas e estabelecidas pela turma.*

Professor C

- *Desacato com professores e colegas, não realização das atividades propostas e descumprimento das regras estabelecidas da escola e da sala de aula.*

Professor D

- *Exemplos como: xingar e bater. Outros como o desrespeito aos colegas e professores, dentro ou fora da sala.*

Professor E

- *Alunos que correm, pulam, se arrastam pelo chão, gritam quando é para andar em fila ou realizar alguma atividade no pátio. Não realizam as atividades propostas e ficam perturbando os colegas para que eles não realizem as tarefas. Teimam e ironizam quando a professora chama atenção.*

Professor F

- *A falta de respeito entre colegas (agressões verbais e físicas); não atender as solicitações da professora para colaborar com o silêncio, ficar sentado no seu lugar; fazer as atividades propostas durante as aulas; a falta de obediência à coordenação pedagógica; não respeitar as regras estabelecidas dentro do ambiente escolar, etc.*

Diretora Pedagógica

- *Comportamentos que divergem e intolerantes, frente as normas que devem seguir, previamente estabelecidas. Desrespeito as regras de boa convivência , num espaço de trabalho ou de estudo.*

Educadora Especial

- *Considero que a pior atitude que o aluno possa ter é quando envolve agressão, seja ela física ou verbal.*

Psicóloga

- *Bater no colega, dizer palavras ofensivas aos colegas e professores, não realizar as atividades propostas pelo professor, dentre outras.*

Assistente Social

- *Não uso do uniforme, não ter respeito com o próximo, conversas desnecessárias em sala de aula e agressividade.*

Pergunta C: Quais dessas atitudes são mais constantes nesta Escola?

Professor A

- *A falta de respeito entre colegas (agressões verbais e físicas) e não atender as solicitações da professora para colaborar com o silêncio, ficar sentado no seu lugar; fazer as atividades propostas durante as aulas.*

Professor B

- *Acredito que a agressão verbal está mais presente.*

Professor C

- *Desacato com professores e descumprimento das regras.*

Professor D

- *Atitudes mais constantes são os xingamentos, as ofensas verbais aos colegas, professores e funcionários.*

Professor E

- *Desobedecem as regras quando saem para o pátio. Teimosia e ironia quando a professora chama atenção. Não conseguem realizar as atividades propostas.*

Professor F

- *A falta de respeito entre colegas (agressões verbais e físicas) e não atender as solicitações da professora para colaborar com o silêncio, ficar sentado no seu lugar; fazer as atividades propostas durante as aulas.*

Diretora Pedagógica

- *O espaço de estudo deve ser prazeroso, que todos envolvidos sintam alegria por estarem unidos pela mesma causa.*

Educadora Especial

- *Infelizmente, ambas são atitudes citadas na alternativa anterior e são frequentes na escola.*

Psicóloga

- *Agressividade e impulsividade.*

Assistente Social

- *Não uso do uniforme e conversas desnecessárias em sala de aula.*

A insegurança para lidar com a indisciplina está presente na falas dos professores, pois a maioria alega ser a agressão física e verbal a mais frequente na escola, destacando-se mais a verbal, bem como, teimosia e ironia, dificultando o trabalho pedagógico e a concentração dos colegas, atitudes estas que neutralizam, muitas vezes, a ação destes professores que têm “segundos para pensar”, considerando que precisam continuar atendendo os outros alunos. A maioria dos professores já sofreu agressão verbal e até física.

Pergunta D: Em sua opinião, quais as principais causas de indisciplina nesta Escola?

Professor A

- *Reflexos de uma educação familiar negligenciada.*

Professor B

- *As causas estão relacionadas ao contexto de onde vêm os alunos, ou seja, na família. São questões como afetividade, conflitos emocionais e outros.*

Professor C

- *Contexto familiar e má educação dos alunos.*

Professor D

- *Principais causas da indisciplina: meio familiar (drogas e violências), meios de comunicação (filmes, programas e seriados). A incapacidade dos alunos de se adaptarem com as regras da instituição.*

Professor E

- *Problemas de hiperatividade, instabilidade emocional, dificuldades de aprendizagem e rebeldia.*

Professor F

- *Na maioria dos casos acredito que o meio em que vivem e a vida familiar dos alunos contribuem muito para a indisciplina. Muitos vivem em um ambiente de hostilidade, desamor, brigas, xingamentos, ofensas, agressões físicas, onde muitas vezes são as próprias vítimas de toda essa violência. Há ainda a questão financeira de muitas famílias, que têm carência de tudo, desde o básico para a alimentação até recursos para o lazer familiar; a questão do uso de drogas que gera um ciclo vicioso e que traz muitas consequências negativas para todos, inclusive para a comunidade em que estão inseridos; a falta de incentivo e perspectiva de terem uma vida mais justa e digna dentro do próprio ambiente familiar; a falta de contato e convivência com pessoas de outras comunidades para assim ampliarem seus horizontes de vida, etc.*

Diretora Pedagógica

- *Existem várias... diversidade cultural, baixa escolaridade, invasão da privacidade, comunicação violenta.*

Educadora Especial

- *São várias as razões pelas quais estas atitudes acontecem, mas acredito que as principais estão relacionadas ao meio social em que os alunos estão inseridos e, conseqüentemente, a falta de base familiar, de valores sociais e morais. A realidade dos alunos é repleta de exemplos negativos, como a marginalização, prostituição, miserabilidade e, principalmente, violência e drogas.*

Psicóloga

- *No meu ponto de vista, a indisciplina está relacionada a vários fatores, não podendo ser pensada fora do contexto em que as crianças e adolescentes estão inseridos. A indisciplina pode estar relacionada à carência do exercício de funções parentais, em especial, estabelecimento de limites na criança e no adolescente, práticas punitivas e não educativas. Também pode estar relacionada à violência (intrafamiliar e/ou extrafamiliar). A indisciplina escolar pode estar relacionada ao planejamento pedagógico e a dificuldade de estabelecer regras e limites dos educadores, dificuldade da relação professor-aluno, ambiente da sala de aula, dificuldade da compreensão da necessidade e importância do aluno estar no*

contexto escolar, dificuldade na compreensão do aluno acerca do sentido e relevância do estudo, do conhecimento.

Assistente Social

- *Fatores de ordem social, interesses, inversão de valores e vivências desta comunidade.*

Existe uma unanimidade em afirmar que a principal causa da indisciplina na EP acontece na escola, devido ao ambiente familiar que envolve hostilidade e negligência, reafirmada pela fala da EE e PSC. Os participantes apontam outras causas que colaboram, sendo a baixa estima, desajuste emocional, desorganização, dificuldade na aprendizagem e falta de limites, pois muitos têm o costume de ficar maior parte do tempo na rua, aprendendo a linguagem da violência e das drogas.

Segundo Içami Tiba (2006), as crianças aprendem aquilo que vivem. Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem sucedido, ele se amplia para social, na delinquência, na compulsão pelas drogas.

A violência se faz presente dentro dos lares e nas ruas do bairro, portanto, as crianças e adolescentes estão sempre em contato com brigas, gritos e agressões e isto é reproduzido na escola, gerando a indisciplina. Analisando as respostas da DP e PSC, constata-se que o professor precisa repensar o seu planejamento pedagógico e postura diante do aluno, no que diz respeito às regras, limites, relação de afetividade e a importância do conhecimento que o aluno está construindo.

Para Parrat-Dayana citado em Silva (2009, P. 2):

[...] O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

Considerando as respostas dos professores, nota-se que apenas uma delas cita o fato de repensarem sua prática pedagógica para conter atos indisciplinados, algo que deve ser levado em consideração também, para redirecionar suas ações frente a este desafio. Percebe-se que existe a preocupação em repensar a prática, mas no que remete mais a aprendizagem.

Pergunta E: Comente como você lida com a indisciplina no seu dia a dia. (o que faz, resultados, dificuldades, etc.).

Professor A

- *Muito diálogo, reflexões, atividades pedagógicas que trabalhem os aspectos pessoais, sociais, as virtudes e o respeito. O respeito e a colaboração melhorou muito, as crianças sabem respeitar a professora e funcionários da escola, mas ainda demonstram alguma dificuldade em respeitar os colegas.*

Professor B

- *Costumo lidar no dia a dia com a indisciplina, não valorizando situações que possam prejudicar a turma e, em casos de agressões: registro e converso com os envolvidos, estabelecemos acordos assinados. Está funcionando com minha turma.*

Professor C

- *Desempenhando um papel de líder, motivando os alunos, criando atividades dinâmicas, diversas e inovadoras que lhes despertem a atenção e os incentivem a aprender. Também fazendo uma boa preparação das aulas e exposição, sendo amigável com os alunos para que possam contar com alguém que os incentive a criar novas coisas acreditando nas suas capacidades. Procurando também contribuir para que o ambiente seja harmonioso e eficaz para a aprendizagem.*

Professor D

- *Inicialmente é conversado com o aluno na sala por inúmeras vezes, para assim tentar descobrir as suas inquietações. Depois de muitas tentativas é encaminhado à coordenação pedagógica, pois então não foi obtido êxito na sala.*

Professor E

- *Procuo conversar, explicar a importância de obedecer as regras, também procuro conquistar a confiança dos alunos para que eles me respeitem e obedeçam, deixo sentados na hora de brincar no pátio e explico o porquê não irão brincar no pátio. Em alguns casos em que envolvem patologias, estas tentativas não ajudam muito, por isso procuro encaminhar estes alunos para atendimento com outros profissionais.*

Professor F

- *Procuro conversar com os alunos para que entendam que todos precisam colaborar para termos um ambiente de paz e assim aprender cada vez mais. Procuro ainda a coordenação pedagógica para juntos encontramos a melhor alternativa para os casos de indisciplina, chamar a família para conversar. Içami Tiba diz “**Aluno que não respeita os outros precisa ou ser educado ou ser tratado. A educação cabe aos pais e à escola. O tratamento cabe aos pais e ao profissional de saúde. Um aluno que ‘apronta’ e fica impune infringe regras e fere o direito dos outros alunos”.***

Diretora Pedagógica

- *Primeiro lugar, usar uma comunicação não violenta, formar coordenadores de liderança positiva, saber ouvir os diferentes grupos de trabalho e interferir não ficar somente na constatação.*

Educadora Especial

- *Acredito que devemos usar todas as estratégias necessárias e possíveis para conquistar o nosso aluno, seja através do diálogo, do carinho, de atividades dinâmicas e criativas, mas também em alguns momentos precisamos ser mais rígidos e cobrar que cumpram as regras construídas com eles em sala de aula. Percebo que podemos conquistar nosso aluno e fazer trocas com ele. Os alunos precisam compreender que as regras são estabelecidas para que todos consigam conviver melhor na escola e assim aprender.*

Psicóloga

- *Acompanhamento pedagógico do aluno, orientação aos pais e educadores. Como resultados pode-se citar mudança de expectativas e comportamentos dos alunos, professores e dos pais e/ou responsáveis. Dentre as dificuldades encontradas na área da psicologia está a resistência do acompanhamento.*

Assistente Social

- *Diálogo.*

Entretanto, as professoras agem diante destas atitudes de indisciplina, procurando num primeiro momento, o diálogo, para estabelecer um vínculo de afeto e combinados, num segundo momento serem mais rígidos, para que as regras se

cumpram e entendam que todos estão ali para aprender. Nos casos menos graves percebem que o aluno acata logo os combinados, mas nos casos mais severos precisam encaminhar para Direção e/ou Coordenação Pedagógica, pois já foram feitos três ou mais registros, onde, posteriormente, são chamados os pais para juntos analisarem melhor a situação e resolvê-la, sendo que a DP sustenta a comunicação não violenta, buscando uma liderança positiva nos profissionais e alunos.

Pergunta F: Relate um caso de indisciplina que você vivenciou e considera muito difícil.

Professor A

- *As agressões físicas sem a demonstração de qualquer arrependimento.*

Professor B

- *O caso mais difícil que vivenciei, foi um de agressão física, o aluno ficou transtornado e diante de uma atitude dessas, nós professores temos segundos para pensar e agir. Diferente de muitas vezes em que conversamos na presença da família para ajudar a resolver, neste caso nem a família conseguiu solucionar a situação. É um caso difícil, pois em sala de aula temos os outros alunos para atender e casos como este atrapalham bastante a turma.*

Professor C

- *Aluno com instabilidade emocional, descaso da família, desacompanhamento nas atividades escolares, bem como, falta de apoio e afetividade dos pais.*

Professor D

- *Já observei e vivi alguns casos de indisciplina. Em um momento vivido tempo atrás, relato um caso em que o menino, em estado de progressão em suas ocorrências, agredia física e verbalmente seus colegas, espalhava barro nas meninas insultando-as e dizendo que era “merda”, pois merecia. Ofendia-me diariamente dizendo palavras horrendas e ofensivas. Além do mais, não aceitava meu carinho, minha ajuda e nem mesmo que eu sentasse ao seu lado.*

Professor E

- *Um aluno que tive com problemas graves de hiperatividade, nesta época ele não tomava medicamentos e tinha surtos, crises de raiva, machucava os colegas, me xingava e até chutes eu levei. Foi muito difícil trabalhar com ele, eu não sabia o que fazer, tentei várias estratégias sem sucesso. Este só melhorou depois que começou a ser atendido pelo psicólogo e psiquiatra. Acredito que este tenha sido o caso mais difícil que enfrentei.*

Professor F

- *Principalmente o não ouvir dos alunos. Peço para sentarem em seus lugares, se acalmarem, mas é como se eu estivesse falando com “pedras”. Rolam pelo chão, se agredem verbalmente e até fisicamente, falam palavrões, etc.*

Diretora Pedagógica

- *Para garantir que nossos comunicados cheguem em alguém é preciso deixar a pessoa calma e preparada para o diálogo... Não para discussão.... Abraço faz parte da equipe de profissionais de educação.*

Educadora Especial

- *Tenho um aluno diagnosticado com hiperatividade e que já faz uso de medicação. É um aluno que mesmo medicado é bem ativo, tem dificuldades em sentar-se, em fazer silêncio, mas é pacífico e extremamente organizado, crítico e perfeccionista. Quando este aluno ficou 2 dias sem medicação, seu comportamento visivelmente mudou. O mesmo ficou agressivo com os colegas e comigo, tentou cortar com uma tesoura a mim e uma colega.*

Psicóloga

- *O aluno do primeiro ano chutando os colegas, jogando os materiais dos colegas no chão e falando palavras ofensivas aos colegas e, conseqüentemente, não escutando a professora para que parasse com os comportamentos.*

Assistente Social

- *Falta de respeito e crianças sem limites.*

Pergunta G: Qual seu sentimento diante da indisciplina?

Professor A

- *Às vezes desponta um pouco de sentimento de fracasso, pois, mesmo trabalhando todos os dias e insistindo no mesmo assunto, o comportamento de alguns ainda continua como se nunca tivessem ouvido nada. Mas logo esse sentimento passa e volta a vontade, a necessidade de não desistir, de ir atrás, até recuperar se não todos, pelo menos a maioria.*

Professor B

- *Tenho muita paciência com aluno indisciplinado e tento analisar o aluno antes de agir. Acredito que em situações de indisciplina o professor tem que estar à frente de tudo e que não poderá agir por impulso.*

Professor C

- *É difícil trabalhar com alunos indisciplinados. O sentimento é de desapontamento, preocupação e tentativas de harmonia em relação aos alunos. Busco alternativas e tentativas de êxito nas dificuldades e desafios apresentados, buscando soluções para os problemas.*

Professor D

- *O sentimento diante da indisciplina é de impotência e insucesso, uma sensação vivida a qual faz o professor realmente repensar sua carreira.*

Professor E

- *Sentimento de desafio.*

Professor F

- *De impotência, de querer fazer algo, mas não poder. É tão triste ver que há alunos esperando quietos para começar a aula, com rostos amorosos, com expectativas, mas que por causa de outros indisciplinados, isso não acontece de forma adequada.*

Diretora Pedagógica

- *Sentimento que eu posso fazer mais alguma coisa pra melhorar o atendimento da escola...*

Educadora Especial

- *Meu sentimento é de tristeza, frustração e impotência.*

Psicóloga

- *Em relação aos sentimentos diante da indisciplina, sinto que se trata de um fenômeno complexo que precisa ser enfrentado no contexto escolar. Acredito que para o seu enfrentamento faz-se necessário buscar a articulação entre os profissionais de diversas áreas do conhecimento (educadores, gestores, psicólogos e assistentes sociais).*

Assistente Social

- *Tentar compreender os fatores que levaram a isto.*

Existe uma consciência nos professores que precisam respeitar e buscar compreender cada indivíduo com suas “potencialidades e necessidades”, pois ainda não estão preparados para lidar com estas situações que acabam desestabilizando o professor pedagogicamente e, até emocionalmente, porém a maioria está buscando mais capacitação para lidar com a indisciplina com mais propriedade e melhorarem suas práticas diante de tantos conflitos, considerando que se sentem “tristes, frustrados, desafiados e impotentes”, fazendo algumas vezes “repensarem suas carreiras”.

Trata-se um trabalho em longo prazo que exige muita persistência e paciência. Não existe receita pronta e que cada caso é um caso e deve ser analisado de maneira individual e ser tratado em equipe, considerando todos os contextos do aluno (social, emocional, familiar, escolar, dentre outros).

Pergunta H: Participou de cursos (formação inicial ou continuada) que auxiliasse a compreender e lidar com esse problema na Escola? Se sim, como foi? Se não, onde e como aprendeu a lidar com a indisciplina escolar?

Professor A

- *Sim, frequentemente necessitamos de formação continuada que nos auxiliam a lidar com estes problemas e renovam nossas energias e expectativas.*

Professor B

- *São poucos os cursos que se referem a este tema, mas no período da faculdade participei de algumas palestras.*

Professor C

- *Não. Aprendi a lidar com a indisciplina na prática e procurando fazer leituras. Também relatando os acontecimentos com colegas, coordenação, buscando alternativas e trocando ideias.*

Professor D

- *Procurei ajuda dos profissionais da escola, em especial, o psicólogo. Este me orientou e fiz um curso sugerido por ele.*

Professor E

- *Não. Aprendi com as orientações da direção e da coordenação da escola. Pela observação, pois cada aluno tem um jeito para conquistá-lo. Procuro verificar se é alguma patologia ou se é rebeldia a sua indisciplina.*

Professor F

- *Sempre conversamos sobre a indisciplina, procuramos agir em conjunto para minimizar tal comportamento e assim tentar resgatar aquele (s) aluno (s). Também leio sobre o assunto procurando recursos para melhor lidar com cada situação. Há casos de indisciplina que são compreensíveis, mas não aceitáveis, pois atrapalham as atividades propostas (quando não as inviabilizam) e a aprendizagem que é o foco do nosso trabalho não acontece.*

Diretora Pedagógica

- *Sim e vários. O projeto do Ministério Público foi a nível regional, estudos de acordo com cada realidade de escolas públicas ou privadas, temos material riquíssimo.*

Educadora Especial

- *Sim, já participei de cursos, oficinas, palestras, minha formação acadêmica é em Educação Especial onde aprendemos que devemos respeitar e tentar compreender cada indivíduo com suas potencialidades e necessidades, nunca estamos totalmente preparados para lidar com estas situações e, por isto, busco novos saberes em uma pós-graduação a qual estou cursando – Psicopedagogia.*

Psicóloga

- *Não. Somente na especialização em criança e adolescente em situação de risco.*

Assistente Social

Sim.

Os professores, em suas falas, comentam que poucos são os cursos, seminários ou congressos que abordam este tema e, na graduação é pouco tratado este assunto, não capacitando o professor para enfrentar este problema, sendo que buscam leituras pertinentes ao tema, para melhorarem suas práticas, bem como conversas e trocas de experiências, mas garantem que não é o suficiente.

Pergunta I: Você tem conhecimento de alguma Lei relacionada à indisciplina?

() sim () não () só ouvi falar () já ouvi e li sobre

Considerando os dez participantes desta pesquisa, cinco marcaram que já ouviram e leram, duas marcaram que não tem conhecimento e três disseram ter conhecimento.

Psicóloga

- *Já ouvi falar no Projeto de Lei 267/11, da deputada Cida Borghetti (PP-PR), que estabelece punições para estudantes que desrespeitarem professores ou violarem regras éticas e de comportamento de instituições de ensino.*

Assistente Social

- *Sim.*

Pergunta J: Como os gestores (Direção e Coordenação) tratam a questão da indisciplina nesta Escola? Você sente-se amparado em relação a este problema?
Comente:

Professor A

- *Sim, sempre que necessitei de algum auxílio, recorri à direção e supervisão.*

Professor B

- *Na escola que trabalho tem total apoio da coordenação e da direção. Sempre que solicitamos ajuda, temos apoio imediato. Na escola fazemos registros diários.*

Professor C

- *Tratam de maneira prática e organizada procurando solucionar de maneira justa, que os pais e professores estejam orientados para sanar as dificuldades. Procuram ajudar os professores utilizando maneiras e métodos de encontrar a melhor maneira de trabalhar com os alunos. Sinto-me amparada, pois a coordenação pedagógica e direção nos dão apoio e abertura para que busquemos juntas, as soluções e alternativas.*

Professor D

- *Sim, sinto-me amparada na escola. Converso e discuto com os profissionais envolvidos e, sobretudo, procuro sempre atualizar os relatórios, pois acredito que sou a primeira pessoa atingida pela indisciplina, e que este comportamento prejudica o meu planejamento e afeta a minha motivação.*

Professor E

- *Com seriedade e responsabilidade. Sim, sinto-me amparada pela direção e coordenação que sempre atendem minhas solicitações de conversa com familiares e encaminhamentos para outros profissionais.*

Professor F

- *Acredito que fazem o melhor que podem, o que está ao alcance de cada um. Vejo que procuram agir com bastante vigor para tentar solucionar ou melhorar o comportamento de certos alunos.*

Diretora Pedagógica

- *Justiça Restaurativa, Círculo Restaurativo, Comunicação não violenta. Trabalho em rede, Rede Interna e Externa... parcerias... voluntariado... Conselho Escolar, Agente de Saúde, Conselho Tutelar, Ministério PÚBLICO E ESF, FAPAS, UNIFRA, UFSM E EB.*

Educadora Especial

- *A coordenação da escola nos dá todo apoio necessário. Sempre temos apoio seja a situação que for. Sempre que pedi auxílio fui amparada.*

Psicóloga

- *Os gestores buscam tratar da questão de maneira conjunta com os outros profissionais (professores, psicóloga e educadora social), ou seja, em equipe. Os gestores buscam os atendimentos especializados ofertados pela escola e quando necessário, os encaminhamentos para os serviços da rede de atendimento do município ou órgão de proteção que compõe o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.*

Assistente Social

- *Incentivam a cooperação, agem com calma e estimulam a autonomia.*
- *Outro ponto de unanimidade é que, apesar de tantas dificuldades enfrentadas em sala de aula, sentem-se amparadas pela Direção e Coordenação Pedagógica que fazem as devidas intervenções chamando os responsáveis e analisando*

cada caso, tomando medidas preventivas através de combinados e encaminhamentos para os órgãos competentes nos casos mais severos.

Pergunta K: Descreva como deveria ser um aluno disciplinado:

Professor A

- *Atento, participativo, educado e respeitador.*

Professor B

- *O aluno disciplinado deveria ser o que respeita as regras da escola e se dedica aos estudos.*

Professor C

- *Um aluno disciplinado deveria obedecer às regras determinadas pela escola, participando das atividades com harmonia e desempenhando seu papel de educando com direitos e deveres.*

Professor D

- *Um aluno disciplinado para mim, precisa simplesmente respeitar todos dentro da sala. Não necessariamente precisa ficar quieto e sentado. O que precisa é ouvir e respeitar as regras estabelecidas.*

Professor E

- *É o aluno participativo, motivado que tem interesse em aprender e obedecer às regras, é solidário com os colegas. Gosta da ordem e da disciplina.*

Professor F

- *Um aluno que respeite as regras do ambiente escolar; que seja educado e cordial com todos; que saiba se comportar dentro e fora da sala de aula; que realiza as atividades propostas; que tenha vontade de aprender cada vez mais, que traga ideias para as aulas; que participa ativamente delas; que seja organizado com seu material, mantendo-o organizado e em dia; etc.*

Diretora Pedagógica

- *Aluno... eu diria o ser humanodeveríamos ter estratégias na nossa cultura e uma educação capaz de mudar a violência instalada nas atitudes e incorporadas de que não dá nada....Disciplina é você traçar metas e cumprir o que você quer de melhor para sua vida a favor do bem comum.*

Educadora Especial

- *Um aluno disciplinado deve reconhecer e obedecer às regras da instituição, deve saber conviver socialmente com seus colegas e professores de forma fraterna, solidária e saber que estas regras são estabelecidas para favorecer o seu aprendizado.*

Psicóloga

- *O aluno disciplinado não é aquele que não conversa com o colega, não levanta do lugar, mas sim, aquele que consegue compreender e respeitar os limites impostos pela instituição escolar, em especial pelos professores e gestores.*

Assistente Social

- *Não respondeu.*

A concepção de aluno disciplinado para os professores da EP remete diretamente para o cumprimento das regras, o respeito e responsabilidade com as atividades propostas. Também destacado nas falas a questão da fraternidade e solidariedade e absorção dos valores para vida, o que remete a uma Educação Humanizadora. Já na fala da DP percebe-se o comprometimento com o trabalho realizado para o bem de todos, não colocando o aluno indisciplinado como foco e sim buscar e efetivar ações para solucionar atitudes não pertinentes com a proposta da EP.

Pergunta L: Em sua opinião, quais as consequências da indisciplina para o aluno?

Professor A

- *Atraso na aprendizagem desinteresse de muitos pela escola, atraso no desenvolvimento das disciplinas e dos conteúdos. Muitas destas atitudes, precisam de intervenções de profissionais da área médica.*

Professor B

- *As consequências da indisciplina para o aluno seria a dificuldade em se concentrar prejudicando no seu aproveitamento e a rejeição dos colegas muitas vezes.*

Professor C

- *Desajuste emocional, desorganização, dificuldades na aprendizagem, baixa autoestima e comportamentos inadequados em casa e na escola, tornando-os deslocados e fora de contexto, necessitando de acompanhamento neurológico e psicológico.*

Professor D

- *Para o aluno, as consequências da indisciplina afetam diretamente na sua assimilação aos conteúdos, promovendo o insucesso escolar, ou seja, a não aprendizagem.*

Professor E

- *O aluno indisciplinado não consegue ter boa convivência com os outros, seu desempenho escolar normalmente é baixo e seu futuro enquanto profissional pode ser difícil. Pois o mercado de trabalho exige um profissional disciplinado.*

Professor F

- *Ele perde principalmente na questão da aprendizagem, que fica muito comprometida por causa do seu comportamento inadequado dentro do ambiente escolar. Além de se prejudicar, acaba comprometendo o trabalho do professor e a aprendizagem dos colegas; em alguns casos pode perder amizades, pois acaba afastando as pessoas ao seu redor devido aos seus atos de indisciplina.*

Diretora Pedagógica

- *Jamais vai saber respeitar o outro, como pessoa, mas nem o Poder Público dará conta, na forma como tudo está que assistimos sem explicação, fica na impunidade.*

Educadora Especial

- *As consequências da indisciplina são negativas e diretamente ligadas à aprendizagem do aluno que apresenta estas atitudes. Os colegas também sofrem com esta conduta, mas o maior prejudicado sempre é o mesmo.*

Psicóloga

- *Em minha opinião, entre as consequências da indisciplina, destaca-se: a dificuldade de aprendizado e a dificuldade de estabelecer relações com seus pares, professores e familiares. A indisciplina escolar também pode ter consequências em longo prazo, ou seja, os alunos podem vir a cometer atos infracionais.*

Assistente Social

- *Não respondeu.*

Em relação às consequências da indisciplina, os professores citam que são muito negativas, pois prejudica os colegas, atrasando o bom desenvolvimento das aulas e comprometendo o trabalho do professor.

Nesta primeira visão declaram que atrapalha a aprendizagem e, sendo assim, consideram que a disciplina é um pré-requisito indispensável para o ato de aprender.

Em segundo lugar, a ideia de que a indisciplina é uma questão de desenvolvimento moral, cuja origem e sustentação estão nas vivências e na estrutura familiar, sendo a escola uma vítima dessa falha e que no futuro pode gerar atos mais graves.

Em terceiro lugar, foi retratada também uma visão de que a indisciplina é uma questão médica, um problema de ordem física que requer a intervenção da medicina, ou uma questão emocional que demanda a intervenção da psicologia.

Pergunta M: Cite ações que poderiam minimizar a indisciplina nesta Escola.

Professor A

- *Atividades que prendam a atenção e façam o aluno aprender o conhecimento, ações educativas que faça despertar os valores morais em cada um.*

Professor B

- *Acredito que criar grupos com pessoas especializadas para conversar com estes alunos para poder ajudar. Tentar resolver algumas situações com a família e a escola. Na verdade, nesta escola em que atuo já estamos tendo apoio de profissionais especializados.*

Professor C

- *Não existem fórmulas mágicas para contornar a indisciplina. É preciso que a escola e todos os envolvidos com o processo de ensino aprendizagem, desde professores, pais e os próprios alunos unam forças e criem estratégias tentando construir escolas que ambicionamos e a realização dos alunos e de todos. Como professores, temos que ter noção que a indisciplina em sala de aula não é algo alheio ou distante de nós, é um problema que poderemos enfrentar em nosso futuro profissional. Portanto, é obrigação de todos nós, tomar medidas para prevenir comportamentos indisciplinados. É possível se tivermos atenção às possíveis causas deste comportamento, sendo a melhor forma de prevenir e sentir empatia com o aluno. Se conhecermos os alunos e seus problemas, estaremos em condições de ajudá-los.*

Professor D

- *Conforme o caso, realmente chamar o familiar na hora do fato. Realizar registros com a assinatura do aluno. Encaminhar ao atendimento especializado, com estabelecimento de regras, de prazos, em contrário, estabelecer com a família medidas para contornar suas inquietações. Sugiro também reuniões sobre o tema com as famílias para em conjunto resgatar os valores e as virtudes do bem.*

Professor E

- *Acredito que as ações já são realizadas pela escola, conversas com familiares, apoio aos professores, encaminhamento a outros profissionais (neurologista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, educador especial...).*

Professor F

- *Um trabalho de unidade de ação com todos os envolvidos no processo educativo.*

Diretora Pedagógica

- *Assembléia de pais, Formação Continuada dos Professores, planejamento participativo as programações da escola, valorizar a oportunidade de construir uma proposta coletiva de imprensa no bairro.*

Educadora Especial

- *Conheço algumas escolas que adotam, ao invés da suspensão do aluno indisciplinado, ações em que ele deve cumprir este “afastamento” através de uma correção na escola. O aluno vem para a escola e fica em outro ambiente com acompanhamento do supervisor. O mesmo deve receber tarefas para fazer durante o período, sem direito ao recreio ou outras atividades. Acredito que assim, o aluno deverá dar mais valor a sala de aula e respeitar mais aos colegas e professores.*

Psicóloga

- *Na minha percepção, dentre as ações que a escola pode desenvolver destacam-se: análise do contexto institucional, análise dos casos individuais, elaboração de planos de ação após a realização do diagnóstico de cada caso.*

Assistente Social

- *Não respondeu.*

Destaco aqui o trabalho de escuta e a orientação aos educadores no contexto escolar, a respeito do trabalho para superar as dificuldades de atuação, tem sido uma das formas pelas quais a área da psicologia vem contribuindo para o processo educativo. Neste sentido, a EP oferta um grupo de apoio, onde PSC e professores dos Anos Iniciais encontram-se mensalmente aproximadamente, uma hora e trinta minutos. Os encontros ocorrem em uma sala disponibilizada pela Instituição e, após o horário de trabalho.

O grupo visa possibilitar um espaço de escuta, reflexão e discussão, em especial, sobre as potencialidades e dificuldades da atuação profissional.

Neste sentido, a DP da EP pensou nesta ação de escuta para apoiar os professores em suas dificuldades, repassando à psicóloga para amadurecer a idéia e dar início a este trabalho.

Os desafios e as possibilidades diante da demanda presente no contexto escolar sempre são foco de reflexão dos encontros. No contexto escolar faz-se necessário considerar a complexidade constitutiva da subjetividade no trabalho para a superação das dificuldades, tendo em vista que muitas dificuldades escolares estão relacionadas a multiplicidades de fatores (social, comunitário, familiar, entre outros).

No grupo também são discutidos temas que se fazem presentes no contexto escolar, dentre eles, transtornos mentais na infância, diferentes estruturas familiares, violência, dificuldades escolares no geral.

Os encontros vêm possibilitando o compartilhamento de informações e sentimentos diante das demandas atendidas, a troca de experiência, o altruísmo que é a possibilidade de ajudar outra pessoa, o fortalecimento dos vínculos construídos e das potencialidades individuais e, especialmente, a reflexão sobre as possibilidades na prática educacional diante da demanda presente no contexto escolar.

No grupo também se fazem presentes fatores terapêuticos como, coesão grupal, universalidade, aprendizagem social, que proporcionam condições de segurança e apoio que permitem a expressão de emoções e facilitam a experimentação de novos comportamentos e ações.

Os relatos indicam que escola usa estratégias para buscar a recuperação destes alunos que apresentam indisciplina. Todos os esforços são feitos para tentar resolver o problema, embora exista por parte de alguns, resistência aos atendimentos. Buscar apoio na família, na comunidade, com profissionais de outras áreas que ajudam com o seu conhecimento.

Nesta perspectiva, percebe-se o quanto é importante e necessário o trabalho direcionado aos valores, principalmente ao respeito, embora se reconheça que é um trabalho com resultados que demandam tempo, pois acontece em longo prazo, devendo existir um trabalho em equipe, com metodologias ativas onde todos saibam compartilhar boas iniciativas para obterem bons resultados, mas que muitas vezes

não se concretizam devido aos conflitos que precisam estar gerenciando em sala de aula.

Segundo a resposta da EE em retirar o aluno da sala de aula para trabalhar em outro ambiente não é mais pertinente, pois ao aluno deve ser garantida educação em tempo integral em sala de aula, com o professor, normativa determinada pelo Ministério Público.

Enfim, a EP tenta, de todas as maneiras, garantir a este aluno o que lhe assegura a Constituição Federal em seu art. 206, inciso I, art. 53 da Lei nº 8.069/90, e ainda o art. 3º, inciso I da Lei 9.394/96 que reserva à criança e ao adolescente o direito ao acesso e a permanência na escola, cabe aos professores estarem mais atentos à legislação, principalmente, ao ECA.

7 AS AÇÕES PARA ENFRENTAR A INDISCIPLINA

Fica evidente que não existe uma receita pronta para minimizar a indisciplina, porém, para que a escola cumpra com seus objetivos é necessário um esforço de todos seus agentes, educadores, gestores, funcionários, especialistas, familiares e alunos para dar conta da disciplina que tem sua origem ligada a vários aspectos sociais, emocionais e culturais, marcados pelo meio social e as interações de seus habitantes.

Neste sentido, necessita-se que todos estejam em constante atualização, capacitação e formação continuada para dar conta desta demanda, para ter segurança e tranquilidade em sala de aula, além de ter clareza acerca deste tópico em seus planejamentos e domínio de classe.

Em uma situação de indisciplina, é preciso, sim, manifestar contrariedade, mas com calma, sem exaltações, mostrar ao aluno que todo o grupo é prejudicado vai ajudá-lo a perceber as consequências de suas ações e aprender como agir em outras situações parecidas.

Toda vez que se tenta impor a disciplina com autoritarismo, surge a revolta. É preciso conquistar a autoridade com mais conhecimento, assim o professor adquire segurança em relação aos conteúdos didáticos e aprende a planejar aulas mais eficazes. Pode parecer simples, mas isso é essencial para manter a disciplina e fazer com que todos aprendam. É preciso diversificar a metodologia, pois interagimos com alunos conectados ao mundo de diferentes maneiras.

Incentivar a cooperação e esforçar-se para construir um clima escolar de qualidade, no qual os alunos sejam respeitados e aprendam a respeitar, traz recompensa: um comportamento adequado porque todos têm consciência de seu papel na escola e não por medo de castigos. Nessa situação, professores e gestores são vistos como figuras de autoridade moral e intelectual, capazes de negociações justas que nunca devem ser autoritárias.

Assim, acredita-se que os agentes educacionais, em especial os gestores e educadores sejam capazes de gerenciar estes conflitos, de modo que consigam trabalhar com tranquilidade em todos os sentidos, sem estresse para que ele e os alunos tenham “muita iniciativa e poucos embates, mantendo desta maneira um bom

relacionamento capaz de gerar bons frutos” e transformar a realidade que se apresenta na escola. Garante-se desta maneira, a instauração dos processos de ensino e aprendizagens: aspectos, às vezes, negligenciados em decorrência das problemáticas comportamentais e de conduta, necessitando que a indisciplina não seja o foco principal dos professores, e sim, o ensino atrativo e significativo.

Cabe à escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito, pois é de esperar que casos de indisciplina surjam sempre. Mesmo com a equipe capacitada para agir de forma mais confiante em relação ao problema, sempre haverá novos professores e alunos, que precisarão de tempo para se adequar a essa maneira de encarar os conflitos.

Nos dias atuais, necessitamos fazer com que nossos alunos manifestem maior interesse pelo ambiente escolar e sintam satisfação no ato de aprender, assim como os professores também tenham o prazer de ensinar, gerando um bem-estar para ambas as partes e superar este desafio que é a indisciplina, através de ações apoiadas e alicerçadas numa gestão democrática, em que todos os agentes da escola sintam-se envolvidos com uma educação de qualidade, capaz de dialogar na tentativa de reduzir esta problemática, decorrente da indisciplina.

Entretanto, não podemos ignorar que algumas vezes os alunos agem de forma indisciplinada para demonstrar que alguma regra não funciona ou que algo não está bem em sua vida. Em alguns casos, eles querem chamar a atenção para as próprias ideias ou problemas. Ao conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das regras, os alunos aprendem a tomar decisões responsáveis que levam à autonomia.

É preciso partir da realidade concreta que se tem. Não adianta ficar reclamando ou sonhando com outra. A realidade é o ponto de partida para a mudança.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar constitui um dos desafios mais críticos com os quais se depara a escola hoje em dia, principalmente nas escolas de zona de risco e vulnerabilidade. Os resultados alcançados por meio deste estudo possibilitou constatar que a gestão escolar pode sim colaborar com uma linha comum de ações pedagógicas necessárias para a superação desse cenário que historicamente vem afetando a educação básica.

Neste sentido, percebe-se que a indisciplina necessita ser estudada a partir da percepção dos educadores e das necessidades de cada escola, desta maneira de análise de cada contexto é possível planejar ações preventivas e restaurativas do comportamento indisciplinado. A indisciplina deve ser tratada na sua totalidade dentro da escola, sem apontar culpados, buscando suas principais causas, sejam elas originadas no ambiente familiar ou não porque sua implicação afeta diretamente no rendimento escolar do aluno.

Frente a estas reflexões, fica evidente que o conceito de indisciplina escolar está relacionado diretamente ao conceito e entendimento de educação que os gestores e educadores de cada escola possuem ou defendem.

A indisciplina escolar relaciona-se também à organização de cada escola, administrativa e pedagógica, além de dialogar com as influências das relações com a tríade: escola – pessoas e comunidade. Assim, pode-se dizer que a indisciplina escolar pode e deve ser pensada por cada equipe gestora em termos de trabalhar, estudar, refletir e buscar transformar esta realidade através de um trabalho coletivo, atendendo as necessidades individuais de cada caso.

Também se percebe que na atualidade existe a busca por uma formação pautada nas necessidades dos professores, com auxílio da literatura especializada ao passo que, a união da escola, sua equipe diretiva, educadores, funcionários e público-alvo estejam em consonância com suas mantenedoras na busca de qualificar a educação.

Portanto, a gestão democrática pode corroborar para a busca de soluções, pois nossas escolas, bem como, nosso conceito de educação ainda necessitam de instrumentos que passam pela formação dos educadores para que a participação da

comunidade na vida da escola seja espontânea, ativa e comprometida com a qualificação que buscam as mesmas ao compartilharem suas responsabilidades com todos os envolvidos no processo escolar.

Assim, a experiência profissional de uma vida atrelada e comprometida com o fazer pedagógico e o administrativo mostra que a gestão dos diretores e coordenadores contribui para a descoberta da identidade de cada comunidade, fato expresso nos Projetos Políticos Pedagógicos que conseguem expressar a identidade do fazer educacional e busca contribuir para a Democracia e harmonia entre os homens em sociedades, fato primordial para o entendimento da indisciplina escolar, suas causas e como trabalhar para diminuir os percalços desta questão atual, em educação.

No fundo, os professores e especialistas têm que ser grandes observadores e conhecedores de seus alunos, criando estratégias que previnam a indisciplina em sala de aula. Assim, poderão proporcionar um ambiente mais harmonioso com respeito mútuo e onde o processo educativo possa fluir, alcançando os objetivos da educação, que é formar os alunos enquanto pessoas responsáveis e cidadãos com autonomia.

A mudança não vai ocorrer de uma vez. É um processo, que exige muita calma, onde se valoriza os passos pequenos, porém concretos e coletivos na nova direção; a disciplina. Quanto mais participativo for este processo, maiores serão as possibilidades de dar certo.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: Asa, 2001a.

BAFFI, M. A. T. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2002.

BASSO, C. de F. R. **Indisciplina escolar**. Blumenau: IADE, 2010. 97 p.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, apresentação de Celso Lafer, 3. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 51.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
Acesso em: 10 de ago. 2014.

BRASIL. **Lei 9394/96: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 23 out. 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos deputados. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL, **Decreto nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BUENO, S. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Como Pallotti via a si mesmo. Disponível em:
<<http://deuscaridade.blogspot.com.br/2010/06/como-pallotti-via-si-mesmo.html>>.
Acesso em 24 ago. 2014.

CURTO, G. **A escola e a Indisciplina.** Portugal: Porto Editora, 1998, p. 36.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo.
Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva,
Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108. jan./abr.
1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GONTIJO, P. Salto Para o Futuro. Série Currículo e Projetos. **Programa N° 4.** 2004.
p. 39.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba:
Expoente, 1999. p. 16.

LOPES, C. S.; GASPARIN, J. L. Violência e conflitos na escola: desafios à prática
docente. **Acta scientiarum human and social sciences,** Maringá, v. 25, n. 2,
p. 295-304, 2003.

ORSO, P. J. DE SOUZA, E. S. **Os desafios docentes no cotidiano escolar.** s/d.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo:
Contexto, 2008, p. 64.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática.** Campinas, SP: Autores
Associados, 1994.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na Medida Certa.** Novos Paradigmas, Integrare Editora
p. 43-224, 73. ed., 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto
Político Pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad. 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de apresentação



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Janete Pinto Motta, à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada: **A Indisciplina como Desafio da Gestão Escolar em uma Escola de Ensino Fundamental de Santa Maria- RS.**

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é investigar as principais causas da indisciplina nesta Escola, motivos e caminhos para a gestão democrática enfrentar estes dois problemas e como trabalhar de maneira coletiva e eficaz para amenizá-los para que não reflita de maneira negativa na aprendizagem.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com a temática pesquisada.

Agradecemos sua colaboração.

Santa Maria, agosto de 2013.

Prof. Claudio Emelson Guimarães Dutra
Orientador

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A Indisciplina como Desafio da Gestão Escolar em uma Escola de Ensino Fundamental de Santa Maria- RS.

Pesquisadora responsável: Janete Pinto Motta

Orientador: Claudio E. G. Dutra

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (55) 99743961

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral investigar as principais causas da indisciplina nesta Escola, motivos e caminhos para a gestão democrática enfrentar este problema e como trabalhar de maneira coletiva e eficaz para amenizá-lo para que não reflita de maneira negativa na aprendizagem.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

- a) Conceitue indisciplina escolar:
- b) Cite exemplos de atitudes que você considera como indisciplina na escola em pesquisa:
- c) Quais dessas atitudes são mais constantes nesta Escola?
- d) Em sua opinião, quais as principais causas de indisciplina nesta Escola?
- e) Comente como você lida com a indisciplina no seu dia a dia. (o que faz, resultados, dificuldades, etc.).
- f) Relate um caso de indisciplina que você vivenciou e considera muito difícil.
- g) Qual seu sentimento diante da indisciplina?
- h) Participou de cursos (formação inicial ou continuada) que auxiliasse a compreender e lidar com esse problema na Escola? Se sim, como foi? Se não, onde e como aprendeu a lidar com a indisciplina escolar?
- i) Você tem conhecimento de alguma Lei relacionada à indisciplina?
() sim () não () só ouvi falar () já ouvi e li sobre
- j) Como os gestores (Direção e Coordenação) tratam a questão da indisciplina nesta Escola? Você sente-se amparado em relação a este problema? Comente:
- k) Descreva como deveria ser um aluno disciplinado:
- l) Em sua opinião, quais as consequências da indisciplina para o aluno?
- m) Cite ações que poderiam minimizar a indisciplina nesta Escola.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento.

Santa Maria, 16 de agosto de 2014.

Professora Autora da Pesquisa

APÊNDICE C – Termo de confidencialidade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: A Indisciplina como Desafio da Gestão Escolar em uma Escola de Ensino Fundamental de Santa Maria- RS.

Pesquisador responsável: Janete Pinto Motta

Instituição/Departamento: Escola de Ensino Fundamental Vicente Pallotti

Telefone para contato: (55) 99743961

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na Escola de Ensino Fundamental Vicente Pallotti. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e com o consentimento da Entidade Palotina de Educação e Cultura- EPEC e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Janete Pinto Motta. Após este período, os dados serão destruídos.

Santa Maria, 16 de agosto de 2014.

Janete Pinto Motta

APÊNDICE D – Questionário de pesquisa

- a) Conceitue indisciplina escolar:
- b) Cite exemplos de atitudes que você considera como indisciplina na escola em pesquisa.
- c) Quais dessas atitudes são mais constantes nesta Escola?
- d) Em sua opinião, quais as principais causas de indisciplina nesta Escola?
- e) Comente como você lida com a indisciplina no seu dia a dia. (o que faz, resultados, dificuldades etc.)
- f) Relate um caso de indisciplina que você vivenciou e considera muito difícil.
- g) Qual seu sentimento diante da indisciplina?
- h) Participou de cursos (formação inicial ou continuada) que auxiliasse a compreender e lidar com esse problema na Escola? Se sim, como foi? Se não, onde e como aprendeu a lidar com a indisciplina escolar?
- i) i) Você tem conhecimento de alguma Lei relacionada à indisciplina?
() sim () não () só ouvi falar () já ouvi e li sobre
- j) Como os gestores (Direção e Coordenação) tratam a questão da indisciplina nesta Escola? Você sente-se amparado em relação a este problema?
Comente:
- k) Descreva como deveria ser um aluno disciplinado.
- l) Em sua opinião, quais as consequências da indisciplina para o aluno?
- m) Cite ações que poderiam minimizar a indisciplina nesta Escola.

ANEXOS

ANEXO A – Educação na perspectiva do carisma do SF

I - Princípios Norteadores da Identidade do SF:

2011 - “Cuidar da vida, seguindo os ensinamentos de SF”.

2012 - Caminhando com o SF, em busca da humanização e valorização de uma vida sustentável.

2013 - Juventude e valorização da vida: acolhendo os ensinamentos do SF.

2014 - Conhecimento e Liberdade: Busca do Conhecimento para Ser e Ter

II - Dignidade Humana: Direito de Todos

O SF tinha uma proposta formativa, pois acreditava no resgate da dignidade para promover a igualdade.

“Três valores expressam a dignidade da pessoa humana: a consciência, a liberdade, o amor, para que haja recuperação e inclusão.”

III - Projetos que enfatizam o Carisma do SF: A Motivação para Aprender

Os projetos são uma maneira diferente de se construir o conhecimento. Possibilitam o diálogo com a realidade dos alunos, ampliando seus conhecimentos, nas diversas áreas e provoca a perspectiva de trabalho coletivo e fraterno entre professores, alunos e comunidade escolar, tornando a aprendizagem significativa.

Com a intenção de oferecer um ensino de qualidade a EP adotou a Pedagogia de Projetos, que dão ênfase ao carisma do SF. Segue abaixo os projetos que estão sendo desenvolvidos, neste ano de 2014, com a Ed. Infantil e Ensino Fundamental I e II.

CONHECIMENTO E LIBERDADE- ED. INFANTIL

OBJETIVO GERAL:

Organizar e oportunizar a construção do conhecimento, a fim de favorecer o desenvolvimento efetivo e pleno da criança, integrando-a, assim, ao meio social que está inserida, aliando os estudos ao gosto pela leitura, música, dança e relacionamentos sociais.

ENSINO FUNDAMENTAL I E II
FRATERNIDADE, VIDA E CONHECIMENTO SEGUINDO O CARISMA DO
SF

OBJETIVO GERAL:

Reacender a fé, a caridade, a fraternidade e a compaixão na busca da humanização e construção do conhecimento.

ED. INFANTIL E ANOS INICIAIS: PROJETO LOOVE

CAIXA MÁGICA- caixa com livrinhos, gibis e revistas, fazendo com que os familiares também se envolvam e participem.

IV - Formação Permanente do Educador, embasada na Proposta do SF de Educação:

Momentos para refletir sobre a prática docente, as melhores formas de mediar à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, considerando o coletivo, assim como suas singularidades, bem como incentivar e oferecer condições para a vivência da espiritualidade do SF e partilha de experiências de vida.

"Só quando reflete, o professor se torna capaz de enxergar como ensina e como introduzir novas ações".

V - Parcerias com outras instituições para fortalecer nossa Proposta do SF de Educação: Trabalho em Rede

Caracteriza-se em Trabalho conjunto e integrado de profissionais das mais diversas áreas: educacional, saúde, social, jurídica e também, iniciativas da Comunidade. Este trabalho busca aumentar a qualidade do ensino-aprendizagem e qualidade de vida.

PSF - Projetos envolvendo a Saúde Familiar.

UFSM - Curso de Veterinária

FAPAS - Mediação de Conflitos.

Exército Brasileiro

Odontologia - Conquistado recentemente

VI - Ações Organizadas:

Família na Escola, Festa Junina, Viagem do 9º Ano, Aniversário da Escola, Atividades Lúdicas e Educativas: Em destaque o Jogo de Xadrez, Esportes, Atividades Recreativas, Arte e Cultura, Semana da Pátria e Desfile Cívico, Semana Farroupilha, Páscoa, Natal na Escola.

CATEQUESE- 1ª TURMA

A catequese não se restringe somente aos encontros semanais. Isso é parte de uma estrutura que envolve a dinâmica de tornar crianças e adolescentes cristãos comprometidos com Deus, com a sua Palavra, a comunidade, sua família e consigo mesmo.

A catequese não é apenas ensino de conteúdo durante um período na vida de crianças e adolescentes.

“A catequese é um aprendizado dinâmico da vida cristã (...) vai além do ensino, ela põe em prática a dinâmica do encontro com Jesus Cristo (...) ela educa para a vida de comunidade.”
(Doc. CNBB 84 – 40).

Neste ano de 2014 iniciou a II Turma, a qual tem seus encontros orientados por uma mãe da Comunidade.

VII - Valorização do Dia 22 de cada mês: MOMENTO SF

No dia 22 de cada mês, a Escola realiza o Momento SF, representado pelos alunos de cada turma.

Neste dia, os alunos reforçam palavras e textos que conduzem a caminhada espiritual e reflexiva do SF.

Cada Momento busca aproximar alunos, professores e funcionários de uma vivência cristã, construída através dos exemplos vividos e relatados pelo SF e seus seguidores, com a finalidade de que sejamos mais carismáticos, sábios e compreensivos de nossos atos e palavras, aproximando-nos de uma cultura de amor, sabedoria e respeito recíprocos.

VIII - Missão do Educador na Escola pesquisada:

A missão é educar para o protagonismo e fornecer razões de vida aos alunos e comunidade, através da formação de cidadãos críticos e atuantes, tendo como base os valores cristãos, sem perder de vista o contexto e a contemporaneidade.

* Resgatar VIDAS, através da EDUCAÇÃO.

ANEXO B – Estrutura do projeto político pedagógico em construção

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME

ENDEREÇO: BAIRRO:

CEP:

ZONA:

INEP:

Fone:

E-MAIL:

BLOG:

DIRETOR ADMINISTRATIVO:

DIRETORA PEDAGÓGICA:

COORDENADORA PEDAGÓGICA (Ed. Infantil, Anos Iniciais)

AUXILIAR DE COORDENAÇÃO (Anos Finais):

SECRETÁRIA:

II – MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

*Educação Infantil: Pré A e B

*Ensino Fundamental I e II

III – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

→ EDUCAÇÃO INFANTIL:

→ ENSINO FUNDAMENTAL:

RELAÇÃO PROFESSORES – CARGA HORÁRIA ANUAL

VI – COLABORADORES

V – AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:

PROCESSO SE: Nº

VI – APRESENTAÇÃO

VII – INTRODUÇÃO

VIII – REALIDADE DA ESCOLA

IX – HISTÓRICO DA ESCOLA

X – JUSTIFICATIVA

- XI – FILOSOFIA DA ESCOLA
- XII – OBJETIVOS E PRINCÍPIOS
 - Visão:
 - Missão:
- XIII – FINALIDADES
- XIV – CONCEPÇÕES
 - De Mundo:
 - De Homem:
- XV – A RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO
 - O processo interativo da produção de conhecimento na relação professor-aluno ocorre
- XVI – PERFIL DO ALUNO QUE QUEREMOS
- XVII – VISÃO DO CONTEXTO
- XVII – REFERENCIAL TEÓRICO
- XIX – ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
 - A Escola E.F. Vicente Pallotti conta com o apoio de uma Ed. Especial, um psicólogo e uma Assistente Social na intenção de
- XX – ADAPTAÇÕES CURRICULARES
- XXI – OBJETIVO GERAL DA ESCOLA
- XXII – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- XXIII – COMPETÊNCIAS BÁSICAS
- XXIV – PERFIL DO EDUCADOR PALOTINO
- XXV – METODOLOGIA DO ENSINO
- XXVI – ESTRATÉGIAS
- XXVII – AVALIAÇÃO
- XXVIII – VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
 - Educação Infantil
 - Ensino Fundamental
 - Nos Anos Iniciais
 - Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) a avaliação é...
- XXIX – O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO
- XXX – BASE CURRICULAR: Ed. Infantil e Ensino Fundamental
- XXXI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- XXXII – ANEXOS

Resultado da Avaliação Final - PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Tema Norteador 201.....:

Objetivo Geral da escola:

Prioridades p/ 201.....:

Por que trabalhar os Temas Transversais?

PROJETOS:

Ed. Infantil e Anos Iniciais – 1º ao 5º anos

Anos Finais – 6º a 9º anos

Planos de Estudos:

ANEXO C – Resumo dos atendimentos da psicóloga

Número de alunos em acompanhamento psicológico

Individual = 17

Três atendimentos são quinzenais os outros são semanais. Sete alunos apresentam dificuldades severas na disciplina.

Em Grupo = 5 - o grupo é semanal. Não são alunos que apresentam dificuldade severa na disciplina.

Oficina com os alunos do 8 e 9 anos = Aproximadamente 5 participantes - a oficina é semanal. Quatro alunos apresentam dificuldade severa na disciplina.

Total = 27 atendimentos

Os alunos apresentam dificuldade na aprendizagem e problemas psicológicos que remetem ao abandono, rejeição e outros problemas familiares. Nos Anos Iniciais cinco alunos fazem uso de medicação (hiperatividade e transtorno opositor).

O atendimento se estende as famílias.

OBS: Profissional tem 16 horas na Instituição